

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HEED.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2\$00



Ao longe, a Serra de Monchique é uma paisagem familiar

PARA QUANDO A «ESTRADA DA ESPERANÇA»?

OS SÍTIOS DE MATOS DE CIMA, MATOS DE BAIXO, GUINÉ E GATEIRAS AGUARDAM A RESOLUÇÃO DO SEU FUTURO

TAL como é doloroso assistir à agonia de um ente querido, assim também nos conflagra a decadência daquele pequeno lugarejo que um dia nos serviu de berço.

Matos de Cima é uma pequena mas das mais velhas aldeias da freguesia de Paderne. Situada na parte cimeira dum cerro que cobre parte das freguesias de Paderne e Algoz, virada a nascente, é um dos lugares mais aprazíveis mas também mais desconhecidos e abandonados desta encantadora província do Algarve. O panorama que se desfruta daquele pequenino mas fértil planalto é maravilhoso, quer se olhe para o sul, na direcção do mar, que se avista desde Quarteira até Armação de Pêra e mesmo mais além, quer se pouso os olhos, a norte, na contemplação das cumeadas e contrafortes da Serra do Caldeirão, ou se observe, como de nenhum outro lugar, o perfil azulillás da Serra de Monchique. Mas mais agradável ainda é o espectáculo que se desfruta, para nascente, quando em Fevereiro as amendoeiras florescem. Toda a

(Conclui na 8.ª página)

QUASE 38 MIL CONTOS RENDERAM AS EXPORTAÇÕES DE AMÊNDOA EM MIOLO

NOS primeiros nove meses deste ano foram exportadas 995,4 toneladas de amêndoa em miolo, que renderam 37.822 contos.

Como principais clientes figuraram o Reino Unido, que importou 636,7 toneladas, no valor de 23.786 contos; e os países do Benelux, com 161,5 toneladas e 6.445 contos.

A VIDA MARAVILHOSA DO ATUM

CONTESTAÇÃO À REFUTAÇÃO DA NOSSA INÉDITA TEORIA MIGRATÓRIA (Resposta a dois cientistas)

II

pelo capitão-de-mar-e-guerra da E. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

A matéria da comunicação é refutada

Terminada que foi a leitura do citado instrumento, o primeiro dos dois ilustres cientistas, que não conhecíamos, pediu a palavra, que lhe foi concedida; e, de seguida, referiu-se de dada maneira à matéria da comunicação, aliás sem objectivo que vislumbrássemos, culminando finalmente, de certo modo que nos pareceu um tanto ou quanto impetuoso, o que nos provocou certa estranheza, a sua dissertação, com a seguinte refutação, que, grosso modo e na essência, se poderá basear nos seguintes termos:

CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

A BRUMA

TEM cada ano o seu Outono, umas vezes mais triste, outras mais favorecido pelo sol que é sinónimo de alegria, de vida. É a nossa existência, também, não raramente atravessada por épocas de desânimo, de acobardante desalento. São, pode dizer-se, os outonos da vida. Momentos há em

(Conclui na última página)



Leote do Rego

RECORDADA A FIGURA DE LEOTE DO REGO NA SUA TERRA NATAL

HEROICO oficial da Marinha e algarvio, a figura do almirante Leote do Rego foi recordada em Lagos, sua terra natal, onde nasceu há cem anos.

Numa sessão realizada no Teatro Cinema Império daquela cidade, a que presidiu o brigadeiro José António Costa Franco, presidente do Município, usou da palavra o jornalista Maurício de Oliveira, que proferiu uma brilhante conferência sobre o ilustre lagoense.

Presentes, entre outras individualidades, o almirante Sarmento Rodrigues, o capitão do porto de Lagos, o presidente da Junta do Distrito, dois filhos e um neto do homenageado.

Maurício de Oliveira, depois de apresentar cumprimentos às pessoas presentes, entrou no tema da sua conferência, que dividiu em sete pequenos capítulos, nos quais analisou a relevante personalidade de Leote do Rego, pondo em destaque a sua obra de marinheiro, de patriota, defensor da causa do Ultramar, propagandista da restauração da nossa Marinha de Guerra e de caloroso paladino da intervenção do nosso País na Primeira Guerra Mundial.

Disse o orador que Leote do Rego começou a ser marinheiro desde criança (Conclui na 8.ª página)

NOTA da redacção

DE novo o caso da construção da ponte sobre o Guadiana, em Vila Real de Santo António, foi alvo de desenvolvido debate no Parlamento. Dele se ocupou o coronel Sousa Rosal, ao salientar a importância da obra e do aproveitamento das águas termas no progresso turístico da Província. Propondo medidas de saneamento e arranjos urbanísticos, o deputado referiu-se muito especialmente ao desenvolvimento das vias de acesso ao Algarve salientando a importância da projectada ponte.

O coronel Sousa Rosal põe o «dedo na ferida» ao focar alguns aspectos do turismo algarvio nomeadamente o que se refere às infra-estruturas:

«A ausência das infra-estruturas de toda a espécie em que assenta uma bem orientada urbanização, afigura-se que não está sendo considerada com a devida cautela no processo de desenvolvimento turístico do Algarve de modo a servir a grandeza e diversidade do que está empreendido, nem se mostra aberto para se encarar com eficiência aquilo que se projecta empreender.

O INDIVIDUALISMO UMA DAS CAUSAS DO ATRASO DA NOSSA AGRICULTURA?

por Guilherme de Oliveira Martins

A AGRICULTURA, dos sectores mais antigos da economia dos povos, foi, desde o após-guerra, dos que mais evoluíram. Grande número de países, dos mais desenvolvidos, procuraram meios de a organizar, a fim de colherem os benefícios que os progressos da técnica lhe proporcionaram.

O êxodo rural, que se acentuou nesse período do após-guerra, foi acompanhado pelo aperfeiçoamento da máquina e, paralelamente, pelo aumento dos conhecimentos sobre técnicas culturais. Se por um lado a máquina vinha suprir, em parte, a falta de mão-de-obra, por outro, as técnicas culturais revolucionaram os métodos tradicionais, contribuindo para o aumento das produções.

Os agricultores para vencerem a crise de braços recorreram à mecanização. Contudo, a aquisição de máquinas exigia emprego de capitais de que grande número não dispunha. Assim, perante as dificuldades que se lhes depararam para trabalharem as suas explorações agrícolas, reconheceram que não lhes seria possível continuar vivendo adentro do seu individualismo ou isolados da sociedade que os rodeia. Para obviar esses inconvenientes, sentiram-se compelidos, pela força das circunstâncias, a associarem-se, pois só desse modo lhes seria viável participarem efectivamente dos benefícios que o progresso da técnica lhes facultava.

A organização é um dos factores essenciais para conduzir a agricultura a uma transformação dos seus métodos de trabalho e à sua valorização. Atestando o facto, assisti-

(Conclui na 6.ª página)

PORTIMÃO FOI O CONCELHO DE MAIOR MOVIMENTO HOTELEIRO NO MÊS DE JULHO

EM plena estação, no passado mês de Julho, o total de hóspedes registados nos estabelecimentos hoteleiros do Algarve foi de 17.703.

Este valor apenas foi excedido nos distritos de Lisboa, Porto e Coimbra, respectivamente com 117.270, 27.743 e 21.086.

Dos concelhos algarvios, Portimão foi o que recebeu maior número de hóspedes, com 4.230. Seguiram-se-lhe Vila Real de Santo António, com 3.637; Faro, com 3.225; Lagos, com 1.522; Albufeira, com 1.392 e Silves, com 903.

De salientar que entre os turistas estrangeiros foram os ingleses quem em maior número favoreceram a nossa Província (3.052), seguidos pelos franceses (2.934), alemães (1.774) e norte-americanos (1.159).

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O IMPLACÁVEL DE GAULLE DESEJA DITAR AOS EUROPEUS O SEU DESTINO

DESDE há muito que o Presidente De Gaulle está a gritar aos ingleses, aos americanos e aos aliados da NATO: «Não, não vou por (Conclui na 5.ª página)



O padrão escocês que parecia tender para o desaparecimento foi de novo adoptado pelos criadores da moda. Aqui o temos num conjunto moderníssimo e quente, de que também faz parte o boné de rufia. O conjunto é de fazenda preta, cinzenta e branca e faz sobressair o lenço vermelho que envolve o pescoço.

O ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO É AMANHÃ HOMENAGEADO EM OLHÃO

- ★ SERÁ LANÇADA A PRIMEIRA PEDRA DO MONUMENTO AO PATRÃO JOAQUIM LOPES
- ★ INAUGURA-SE O NOVO EDIFÍCIO DA LOTA

NA Vila Cubista será amanhã prestada homenagem ao sr. almirante Henrique dos Santos Tenreiro, deputado pelo Círculo Eleitoral do Algarve e presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores. Concretiza-se assim uma deliberação camarária que dá o nome daquele oficial a uma das novas artérias de Olhão, precisamente na zona da doca de pesca.

Além da homenagem e integrados no programa comemorativo realizam-se dois actos do maior significado: o lançamento da primeira pedra do monumento ao Patrão Joaquim Lopes, no jardim fronteiro à ria e a inauguração do novo edifício da Lota. Assim a homenagem ficará assinalada não só pelo testemunho de apreço por quem tem pugnado pelas classes piscatórias, como pela concretização de duas aspirações da população olhanense: o monumento ao heróico Patrão Joaquim Lopes, que em breve será realidade, uma vez que o busto já se encontra em poder do Município e uma lota condigna e funcional. Este é um moderno edifício de amplas dimensões, onde ficam alojados todos os serviços da secção de vendagem. Os vários actos são presididos pelo sr. dr.

(Conclui na 6.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A saúde é a maior riqueza

A DIFTERIA

A vacina é o melhor recurso para evitar a difteria, doença grave e traiçoeira. É feita por meio de injeções indolores, e, salvo pequena reacção local, não traz outros incómodos ou perturbações. Os hospitais aplicam gratuitamente a vacina antidiférica.

Se o seu filhinho completou seis meses, leve-o sem demora ao médico ou ao hospital ou posto mais próximo, para que o vacinem contra a difteria.

JORNAL do ALGARVE

A direcção do Cine-Clube de Faro, que agora termina o seu mandato, recebemos amável carta de agradecimento pelo interesse com que temos acompanhado a sua actividade.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

Aos Construtores Civis

Areia do mar, da melhor qualidade e ao mais acessível preço, fornece-se. Serve para todos os fins da construção civil. Descarga em Faro ou Olhão, conforme a conveniência do cliente.

Trata: José da Silva Manjua — Rua Francisco Barreto, 5 — Telef. 22562 — FARO.

CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS

Allô rádio!

UMA história de quando em quando não faz mal a ninguém, até porque ela pode ter acontecido alguma vez em qualquer parte do mundo.

Permitem-me?

«Um homenzinho apressado telefonou para uma estação de rádio, da qual era freguês assíduo, a saber como poderia liquidar a sua conta de anunciante que estava no último dia. Da sua pressa e da do funcionário de serviço que o atendeu resultou um mal entendido que começou mais ou menos assim:

— Allô rádio!
 — Sim?
 — Daqui sou eu.
 — Muito prazer. Como vai?
 — Eu não vou. Estou!...
 — E... e como está?
 — De pé. De pé e às escuras!
 — As escuras o senhor não vê o que diz, como quer que o conheça?
 — Porque estou numa cabina pública.
 — Os meus cumprimentos.
 — As minhas saudações. Sabe?...
 — Não.
 — Sim?!
 — Mas, como se chama o senhor?
 — Se eu quisesse perder tempo a dizer-lhe o nome não tinha vindo telefonar para aqui.
 — Ai não?!
 — Então, o que é público não é do conhecimento de todos?
 — Sim, dizem isso por aí.
 — Pois se sabe quem eu sou para que perde tempo a perguntar-me o nome?
 — Por curiosidade. Só para ver se confere.
 — E quanto é?
 — São 19 horas e 30.
 — Não compreendo. É sinal?
 — Está na hora.
 — Isso sei eu. Por isso eu quero pagar a...
 — Com licença!
 — É isso, sim, sim! Mas... mas, como?...
 E acabou desta forma:
 O funcionário desligou o telefone nas barbas do homenzinho e nunca mais foi incomodado por isso. O homenzinho apressado desligou-se dos seus pagamentos à rádio e foi processado e enviado a tribunal.

Ninguém diga «esta rádio não paga», pode alguém pensar que é verdade e por castigo lembrar-se de nos aumentar a taxa.

Mas pode dizer-se, sem qualquer receio, «esta rádio não ouve». Em Faro, acontece sintonizarmos o Regional e ouvirmos Lisboa. E para toparmos com programas que não entendemos.

Eu, por mim, quando me sobrava o tempo, só ouvia as emissoras piratas inglesas, quando elas traficavam por esses mares protestantes. Sabem porque? Porque entre duas coisas que não entendo prefiro a que me deixa menos confuso. Diz a sabedoria que a ignorância faz o homem feliz. (Eu nunca aprendi inglês). Bendita ignorância... Contudo, estou aprendendo alemão com as lições que nos traz o sem-fio todas as manhãs, especialmente programadas para o turista do Algarve. Calculem, já sei dizer — café com leite e torradas?!

Mas, o que mais fere a minha sensibilidade de homem do sul, é ouvir falar dos algarvios e desta terra entre o Caldeirão e o mar a pessoas sem nenhum conhecimento pessoal da Província. A não ser, como se usa dizer, de espírito santo de orelha. Ressalvamos, como é óbvio, as excepções. Ouvir reclamar a amenidade de um clima, a benignidade de um mar e a cordialidade de um povo como se na realidade tudo isso não existisse, por um excesso de adjectivação e lirismo, é coisa que por vezes enfurece qualquer daqueles três estados de passividade natural. O Algarve não necessita de superlativos para se impor. Todos sabem que ele rompeu a treva da incompreensão dos homens (mais do português, como não podia deixar de ser, pela perpétua indiferença aos seus bens patrimoniais) e surgiu radioso no conceito internacional das grandes correntes turísticas.

Porque não se dá ao Algarve (Emissor Regional do Sul) a possibilidade de tratar os problemas da Província, com aquela afabilidade crioula, que torna o homem destas paragens credor de simpatias e de amizades? Não dá o povo que «quem tem boca não manda assoprar»? Por que sopram então os outros por nós?... Que nos falta? — Se ninguém soubesse responder, eu diria que nos falta «pulmão».

Faro e o seu Emissor Regional têm possibilidade de criar e manter um programa próprio, de nível aceitável, diferente, está claro, do de 15 minutos que já se produz para anunciar os bailarinhos da região e o «perdeu-se um cãozinho de luxo entre o colo de Madame Françoise e o de Lady Great-Britains».

Tem a capital algarvia instalações à altura das necessidades, pessoal técnico habilitado e assunto. Só o que, por ora,

ECOS

Artistas e chegadas

Estiveram em Lisboa, a fim de tomar parte em reuniões preparatórias do estabelecimento de um sistema de orientação de cursos de actualização de professores de Matemática, Ciências Naturais e Português, os sr. drs. Luís da Ascensão Afonso, Manuel Aleixo da Cunha e Luís dos Innocentes Afonso, professores do Liceu Nacional de Faro.

Encontra-se no Porto a fim de participar num curso sobre a aplicação de novo material de laboratório de Física e Química, o sr. dr. José Ascenso, reitor do Liceu de Faro.

De passagem por Vila Real de Santo António, visitou a nossa Redacção o sr. José Guerrilha, nosso assinante em Faro.

A fim de participar nas reuniões de Inverno do Instituto de Ultramar, como representante da província de S. Tomé e Príncipe, encontra-se em Lisboa o nosso comprouvenciano sr. dr. Eurico Duarte Baitasar, chefe dos Serviços de Economia daquela província.

Esteve na nossa Redacção apresentando cumprimentos de despedida o sr. dr. José Afonso Gomes, médico em Castro Marim, que, com sua esposa sr.ª D. Maria António Jacinto Moreira Parra Gomes, parte para Angola onde, temporariamente, vai exercer a sua profissão.

Transfere-se para a residência de Faro para Loulé o nosso assinante sr. António de Jesus da Cruz, funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

Por ter deixado de exercer o cargo de comandante do Posto da Guarda Fiscal em Loulé, transferiu a sua residência para Faro o nosso assinante sr. Manuel António Jesus Sequeira.

Transferiram as suas residências da Amadora para Nova Lisboa (Angola) o do Porto para Lisboa os nossos assinantes sr. João Gonçalves Afonso e sr. António dos Reis Torres.

Com sua esposa, sr.ª D. Maria da Glória Lobão Cruz dos Santos, esteve a passar férias em Armação de Pêra, o escritor e distinto jornalista sr. César dos Santos.

Casamentos

No Mosteiro dos Jerónimos, realizou-se o casamento da sr.ª D. Stélla Vieira de Figueiredo, filha da sr.ª D. Adelaide Eleutéria de Figueiredo e do sr. José Vieira de Figueiredo, professor do Ensino Técnico, com o sr. Francisco Augusto Rodrigues Afonso, desenhador civil, filho de Maria Adélia Rodrigues Afonso, já falecida, e do sr. Manuel José Afonso, piloto-mor da barra do Guadiana. Foram padrinhos, pela noiva, a sr.ª D. Fernanda Cardoso Dias Antunes, funcionária pública e seu esposo, sr. Vitor Manuel Freire Antunes, antigo bancário, e pelo noivo, a sr.ª D. Maria do Carmo Afonso Alves e esposo sr. Luís Filipe Afonso Alves, arquitecto de interiores.

Após a cerimónia foi servido um copo-d'água no Restaurante da F. I. L.

Nas 18 horas realizou-se no domingo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Helena de Sousa Viegas, filha da sr.ª D. Idalina de Sousa e do sr. José da Horta, negociante, residentes na capital algarvia, com o sr. José Francisco Correia Rosa, filho da sr.ª D. Vitorina de Sousa e do sr. José Lopes Rosa, agricultor, também domiciliados em Faro.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Isabel e marido, sr. José Bento, proprietário, e pelo noivo, a sr.ª D. Fernanda Jorge e marido, sr. Luís Rodrigues Barrio, comerciante.

Após a cerimónia foi servido aos convidados um copo-d'água na Quinta da Penha, da sr.ª D. Nidia Neto.

O novo casal faz residência em Faro.

Doentes

De Faro, onde foi submetida a uma intervenção cirúrgica, regressou à sua residência em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Leonia Flores de Sousa Ribeiro, mãe do sr. José Ramos de Sousa Ribeiro, nosso assinante naquela cidade, e de seguida seguiu para Lisboa, onde vai receber tratamento o nosso amigo sr. Álvaro Duarte Gomes.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves Sousa e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça-feira, Montepio; quarta-feira, Higien; quinta-feira, Graça Maia e sexta-feira, Fátima Gago.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça-feira, Confiança; quarta-feira, Pinheiro; quinta-feira, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça-feira, Pacheco; quarta-feira, Progresso; quinta-feira, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça-feira, Central; quarta-feira, Oliveira Furtado; quinta-feira, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça-feira, Dias Neves; quarta-feira, Pereira; quinta-feira, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, a Farmácia Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Despedida

Ao afastarem-se temporariamente para Angola, Maria António Jacinto Moreira Parra Gomes e José Afonso Gomes, apresentam cumprimentos de despedida e oferecem os seus préstimos às pessoas amigas.

LANIFICÍCIOS

VENDAS DIRECTAS AO CONSUMIDOR

FATOS DE HOMEM E SENHORA — ÓPTIMOS DESCONTOS SEM MAIS ENCARGOS

Braz & Sobrinho

Apartado 43 COVILHÃ

PEÇA AMOSTRAS

GENDA

De 29 de Novembro a 5 de Dezembro

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Estrela do Sul	65.08000
Rainha do Sul	19.70000
Fernando José	14.87000
Audaz	14.43000
Apostolo S. João	12.10000
Salvadora	11.60000
Nova Liberta	10.90000
Nova Sr.ª da Piedade	7.80000
Diamante	3.90000
Restauração	70000
Lurdinhas	38000
Total	161.46500

De 30 de Novembro a 5 de Dezembro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Sol	44.50000
Cinco Marias	43.70000
Brisamar	29.70000
Belmonte	27.30000
Pérola do Barlavento	25.04000
Senhora do Cais	24.60000
Portugal 5.º	24.00000
Nave	22.80000
Flora	17.90000
Vulcânia	17.70000
Alga	17.60000
Portugal 2.º	17.40000
Alvarito	16.70000
Praia Três Irmãos	15.50000
Maria Benedito	13.10000
Anjo da Guarda	13.00000
Flora	12.54000
Neptúnia	12.10000
Ponta da Galé	11.70000
Ponta do Lador	11.10000
Sardinha	11.10000
Pérola de Lagos	10.40000
Nova S. Luís	10.20000
Nova Clarinha	9.40000
Atlanta	8.60000
Zavial	8.60000
Sagres	7.80000
Praia Morena	7.50000
Idalina do Carmo	7.10000
Portugal 1.º	6.50000
Oca	6.80000
Biscaia	4.80000
Leãozinho	3.30000
Lena	2.80000
Maria do Pilar	2.20000
Costa de Oiro	2.10000
São Paulo	2.00000
La Rose	1.50000
Milita	1.30000
Total	531.08000

De 4 a 6 de Dezembro

LOTAS

VILA REAL DE ST. ANTONIO

TRAIINEIRAS:

Audaz	63.65000
Vivinha	33.54700
Flor do Sul	16.94000
Infante	14.20000
S. Lucas	13.82000
Lória	13.70000
Norte	13.58000
Alecrim	13.30000
Maria Rosa	8.61600
Refrega	8.36000
Triunfante	7.53000
Nova Liberta	7.20000
Conceição	6.70000
Prateada	3.65000
Rainha do Sul	2.62000
Total	227.30300

De 30 de Novembro a 6 de Dezembro

ALADORES HYDEMA

LAGOS

TRAIINEIRAS:

N. Sr.ª de Pompeia	73.12000
Gracinha	34.68000
Satúrnina	31.98000
Brisamar	25.71000
Donzela	19.10000
Sagres	17.11000
Marisabel	16.83000
Milita	12.92000
Zavial	6.49000
Flora	6.05000
Oca	1.45000
Cinco Marias	1.26000
Costa de Oiro	1.25000
Pérola de Lagos	50000
Total	248.05000

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

ALGARVE

Residência

MARIM

FARO

PRIMEIRA CLASSE

AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain

Rooms with bath room

RESERVAS:

TELEFONES: 24062 e 24063

TELEG.: RESIDENCIAMARIM

RADAR SUBMARINO

SONAR SS200

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

Telef.: Consultório 22013

Residência 24761

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

SE QUER UM BOM TELEVISOR AGUARDE

A REMESSA DOS NOVOS MODELOS

WESTINGHOUSE

Pode estar seguro se é Westinghouse

Distribuidores: **sonipol**

SEDE: Av. 5 de Outubro, 56 — LISBOA

FILIAL: R. de Miguel Bombarda, 221 — PORTO

SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Apartado n.º 92 - Rua da Guarda, n.º 14-A - Telefones: 943-1072-1073

PORTIMÃO - ALGARVE

PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO
PASSAPORTES - RESERVAS DE HOTÉIS
VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

A VIDA MARAVILHOSA DO ATUM

(Conclusão da 1.ª página)

oriundos do Atlântico Norte Oriental, existente lá para as bandas da Noruega, razão por que a nossa teoria migratória não era de considerar.

Pareceu-nos que, para os elementos componentes da Mesa da Secção e para o Auditório respectivos, essa arrebatada refutação operou, de súbito, como um tremendo raio que instantaneamente tivesse fulminado a matéria da nossa comunicação.

Coitada dela, quanto é certo e bem certo que, com toda a inocência, fora então apresentada!...

Instintivamente, sentimos a impro- cedência de tão estranha argumentação

Após aquela peregrina conclusão, instintivamente sentimos que ela, por meramente inconsistente, não encerrava em si o mínimo fundamento para tão repentinamente invalidar os princípios, aliás seguros e bem seguros, por nós tão maduramente concebidos, visto eles se apoiarem em factos sobre o comportamento do atum e sobre a vida normal das armações fixas suas captoras.

E aquele sentimento, aliás de manifesta improcedência, baseou-se automaticamente nos seguintes factos: se esses atuns proviessem, na realidade, dos referidos Mares Nortenhos, movimentar-se-iam para o Sul, possivelmente ao longo da costa do continente europeu, depois do que contornariam o cabo de S. Vicente e a ponta de Sagres, seguindo depois ao longo da costa algarvia e da sudatlântica espanhola, entrando depois, parte deles, no estreito de Gibraltar, caminhando depois, a parte restante dos mesmos atuns, ao longo da costa marroquina, em direcção ao Sul, realizando assim, nessas costas meridionais, a postura ou desova; e, terminada que esta fosse, estes atuns retrocederiam pelo caminho inverso, isto é, do Sul para o Norte, com destino aos ditos Mares Nortenhos, donde anteriormente tinham vindo.

Ora, acontece que essa estranha e inexplicável movimentação migratória é manifestamente invalidada por tudo quanto se tem observado desde há muito recuados tempos, na vida e no comportamento desse atum, em conjugação inteligente com o que se verifica periodicamente nos diversos postos de observação instalados ao longo das costas do Golfo de Gibraltar, e que são as armações fixas para a captura dos tundeios.

E que, se o atum assim se deslocasse migratoriamente, pescar-se-ia abundantemente, em primeira mão, nos sistemas fixos de pesca, situados na costa algarvia; depois, capturar-se-ia, em menor quantidade, na costa sudatlântica espanhola; e, finalmente, seria pescado mais fracamente na costa marroquina.

Ora, acontece que as armações fixas que pescam primeiramente esse atum,

são as armações da costa de Marrocos, depois as de Espanha e, por último, as de Portugal, como a experiência de longos anos tem, aliás, sobejamente demonstrado. Além disso, as armações que mais pescam esse peixe são as de Espanha, depois as de Marrocos e, finalmente, as da costa de Portugal.

Portanto, aquela movimentação migratória, do Norte para o Sul, não se harmoniza com a evidência dos factos, pelo que, assim sendo, se afigura manifestamente incongruente.

Movimentando-se esse atum do Norte para o Sul, ao longo das costas do Golfo de Gibraltar, pescar-se-ia esse peixe «de direito» em toda a costa algarvia, o que na realidade não sucede, e de resto é corroborado não só pela experiência, mas também por cientistas de nomeada, pois nessa ocasião o atum genético tão-somente aterra na parte central da costa sul do Algarve e não nas suas partes extremas; igualmente seria pescado em toda a costa sudatlântica espanhola, o que também não acontece, visto que, quase todo ele, é pescado na sua parte central, e não nas suas partes extremas, o que, aliás, é confirmado pela experiência de muitos anos e corroborado por cientistas de celebridade.

Deslocando-se, depois, esse atum em sentido contrário, de regresso aos Mares do Norte, donde se diz que ele provém, isto é, agora do Sul para o Norte, a costa mais fértil em pesca, no decurso da temporada «de revés», seria certamente a costa marroquina, o que, aliás, é absolutamente negado pela experiência de montes de anos, visto que a pesca que realmente marca nela é, sem dúvida, a «de direito» e não a «de revés», a qual é na realidade praticamente nula, por razões por nós, aliás já evidenciadas; a costa sudatlântica espanhola pescaria o atum de retorno tanto nas suas partes extremas como na sua parte central, o que, aliás, é igualmente denegado pelos factos, desde tempos muito recuados, e o que, de igual modo, já temos evidenciado por várias vezes com sérios fundamentos, visto que nesta costa esse atum só se pesca nas suas partes extremas e não na sua parte central; e na costa do Algarve, esse mesmo peixe, pescar-se-ia, igual e praticamente em toda ela, mas os factos refutam, de forma absoluta, essa peregrina ideia, visto que a pesca «de revés» é realizada apenas nas suas partes extremas e não na sua parte central, como aliás está desde há muito demonstrado pelos factos nela periodicamente observados.

Evoluído o atum, como cita o ilustre cientista, franquearia ele, nomeadamente, o «corpo» ou «quadro» das armações da costa taverense, pela «boca» do Ponente (do Oeste), quando da corrida «de direito», o que na realidade não acontece, pois é apenas pela «boca» do Levante (de Leste) que ele franqueia aquela parte essencial da estruturação da armação; o mesmo peixe entraria nas armações fixas da costa marroquina, pela «boca» voltada para Nordeste nomeadamente, em vez de o fazer pela «boca» dirigida para o Sudoeste, o que de facto não sucede, pois esse peixe franqueia sobretudo esta última «boca», a despeito de as citadas artes fixas possuírem essas duas «bocas».

Elísio Baldinho ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

Uma história verdadeira

Se muitos inconvenientes tem o turismo acarretado, justo é também que se evidencie o que de útil e positivo nos tem trazido. E aponte-se o clima de amizade pela nossa Província e seu povo que nasce em quantos estrangeiros nos visitam.

Há meses, uma senhora alemã, de nome Angela Rottmann, residente em Gelsenkirchen (a cidade dos mil encantos sobre a qual vimos recentemente um filme no Círculo Cultural do Algarve), visitou a terra sulina e esteve em Faro. Adorando as flores, viu o apetecível parque, que é a Alameda João de Deus, onde foi acolhida com a peculiar afabilidade do mestre de jardins, jardineiro-chefe sr. Sabino. E levou consigo não apenas as flores que a encantaram, mas o encanto da hospitalidade dos algarvios. Ao tomar conhecimento da tragédia ocorrida na região de Lisboa, a sr.ª D. Angela Rottmann, logo escreveu ao sr. Sabino, expressando o seu pesar pelo facto e enviando, na hora de dor e de luto, um donativo de 50 marcos, a entregar por intermédio da Cruz Vermelha Portuguesa aos desalojados.

O facto não é único, mas sabe bem registá-lo e verificar mais uma vez a força admirável do turismo, ao serviço da amizade e da paz entre os homens.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. - Telef. 77 16 89 - LISBOA.

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL

LEUGER

CENTENAS JÁ INSTALADAS EM PORTUGAL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGUURADA

PARA TODAS AS ALTURAS E CAUDAIS

MINASTELA, Lda
LISBOA - R. D. Filipe de Vilhena, 12-T. 771228
PORTO - R. do Boialho, 61-65-T. 27029

POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS

- ★ POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS exigem adubos de qualidade!
- ★ Os adubos FOSKAZOTOS aumentam a produção e melhoram a qualidade dos frutos
- ★ satisfazem a exigência de todas as culturas e de todos os solos
- ★ apresentam diferentes fórmulas para as diferentes culturas e solos
- ★ FOSKAZOTOS, os adubos compostos da moderna agricultura

LISBOA
Rua Vitor Cordon, 19
Telef. 366426

Depositarário em FARO
JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras - Faro
Telef. 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

VENDE-SE SERRO DOS ALFORGES

Com vista abrangendo dezenas de quilómetros, no centro do Algarve, a 2 kms. do mar, a um km. das Termas da Fonte Santa, a 2 kms. de Quarteira e de Vilamoura, a 15 kms do Aeroporto de Faro, com Estrada Nacional até à propriedade.

Trata o próprio e só com o próprio, pelo telef. 27 - Almansil, ou carta a este jornal ao n.º 9.828.

PROLAR * PROLAR * PROLAR * PROLAR * PROLAR * PROLAR

PROLAR * PROLAR * PROLAR * PROLAR * PROLAR * PROLAR

De facto...

MANEL D. POÇAS JÚNIOR, Lda
PORTO - PORTUGAL

não há melhor!

Distribuidores exclusivos!

Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL
Telex. 01.633 - Teleg. TEOF - Telef. 8 e 89 - Caixa Postal 1
SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES

REDE DE DISTRIBUIÇÃO

Loulé...
em retrato

AGORA que tanto se fala do novo santuário de Nossa Senhora da Piedade, vale a pena transcrever da Monografia do Concelho de Loulé de Ataíde Oliveira, o que dele se diz:

«Nossa Senhora da Piedade. Fora da vila para o poente (no original, para nascente) vê-se coroando um outeiro, o santuário de Nossa Senhora da Piedade. Deste santuário dizem os visitantes do Mestrado de S. Tiago, em 1565, o seguinte: Visitamos esta ermida, que tem

uma capela de abóbada, feita de novo, quadrada e uma chave. O altar é de alvenaria e nele está a imagem de N. Senhora. Tem alpendre quadrado do tamanho da capela, ainda descoberto. Prometeu o mordomo Pedro Alvares, que ainda neste Verão se faria a cobertura de abóbada. Segundo a declaração do mordomo, havia 18 anos que a ermida fora edificada de novo por Bartolomeu Fernandes, serralheiro, à sua custa. Nas costas da dita ermida estava uma casa, madeirada de castanho, de telha vã, em que se guardavam os tocos. Ficámos assim sabendo que a velhíssima capela de Nossa Senhora da Piedade já remontava a 1553, data em que um piedoso serralheiro de Loulé, a reedificara à sua custa.

«Mas tarde, em 1716, frei Agostinho de Santa Maria, no santuário Mariano, escreve, desta ermida, o seguinte: É um santuário muito antigo, e suposto que tem somente trinta pés de comprimento, é de perfeíssima arquitectura, e a sua capela-mor quadrada e fechada de abóbada de meia lanterna e fica-lhe a porta para occidente. Na capela-mor se vê colocada uma devotíssima imagem de N. Senhora, com o título da Piedade; está recolhida em um nicho com o Santíssimo Filho morto em seus braços.

«É de escultura de madeira e de perfeíssima mão.

«É esta Santa Imagem tão antiga que, os que hoje vivem, não sabem dizer quem foi o fundador da sua casa. É do padroado da Câmara daquela vila e ela é que apresenta o ermido.

«Um milagre referenciado de todos sabido e foi que havia na Vila um Mourto, tão tenaz na sua cegueira, que nada o reduzia. Era escravo de um cavaleiro, ao qual desaparecera o cavalo, havia dias. Por isso o amo criminoso o escravo na perna do animal, e o Mourto buscava com cuidado. Sucedeu um dia chegar à meia ladeira do monte da Senhora da Piedade e lembrando-se da grande devoção dos cristãos com a Senhora disse: - Se a Senhora da Piedade me descobrisse o meu cavalo seria também cristão.

«Ditas estas palavras, viu o cavalo. Batizou-se, recebendo o nome de António, por ali estar perto o Convento de Santo António, e por sobrenome, Piedade, da Senhora que operara o milagre.

«Depois casou e teve filhos que ainda hoje (1716) vivem e há ainda pessoas que conheceram o António da Piedade. Mas a devoção à Senhora da Piedade é tão antiga que diz ainda Ataíde Oliveira: «Consta da tradição que antes da edificação daquela ermida no cimo do outeiro, havia uma gruta, onde estava a Imagem da Senhora ornada de Flores.

«Dissem que essa gruta abria na base do mesmo outeiro, junto de um vale, e onde ainda existe uma espécie de capela, guardando dentro uma fonte. Parece, pois, que aquela gruta se refere o romance que se lê no Romancete do Algarve, por Estácio da Veiga, sob o título: A Senhora da Piedade. Em artigo subsequente transcreveremos o romance aludido, mas não queremos encerrar esta crónica sem nos referirmos aos actos de bondade que o culto pela nossa Mãe Soberana, tem revelado.

Primeiro o romance, que narra o milagre da Virgem, protegendo uma donzela de 15 anos que reclamara a sua protecção ao ser injuriada por um fidalgo, depois o acto de generosidade praticado pelo serralheiro Bartolomeu Fernandes, reedificando a capela à sua custa e mais tarde Manuel Joaquim Pedro, doando à Nossa Senhora da Piedade os seus bens, de forma que o seu arrendamento possa agora facilitar a construção de um templo condigno.

Quando nos lembramos que hoje, por mais arrejado que ande o espírito de generosidade e até de devoção, falta tão pouco para se concretizar um facto que a todos nos dignificava, quase nos recusamos a crer que não haja um milagre que mude a face das coisas.

REPÓRTER X

TINTAS «EXCELSIOR»

FIOS PARA TRICOTAR

POR CONTA DA FÁBRICA

Desde os mais finos fios INDUSTRIAIS, até às grossas LÃS.

Grande sortido de fios acrílicos

TORAYLON

Enviam-se encomendas à cobrança para todo o País.

Peçam amostras à LANAL

Rua de Olivença, 13 - ALMADA

ANTIGUIDADES

caravelas

Inclui Pratas,
Jóias e Moedas

Compra, Vende e Avalia

AVENIDA JORGE V, 40

Telefone 2470423

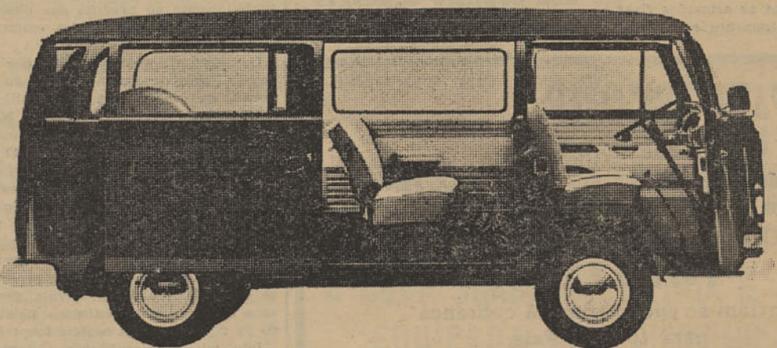
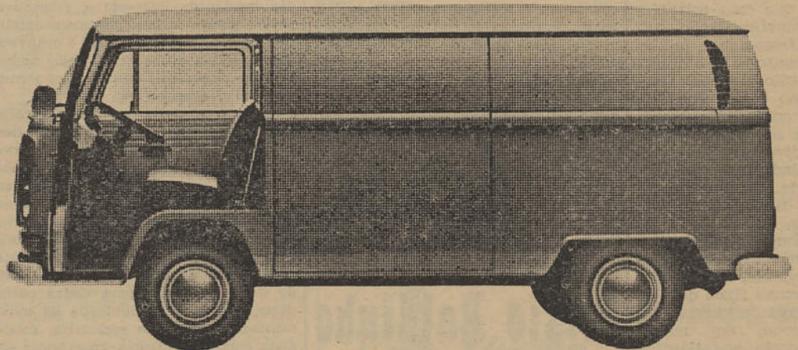
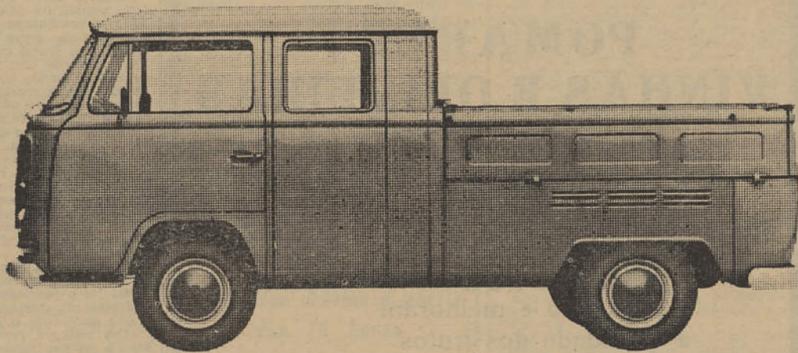
CARCAVELOS

JOSE SALVADOR MENDES



**Tudo é novo,
nas novas Furgonetas Volkswagen...
...excepto a qualidade!**

**experimente
V. mesmo!**



As furgonetas Volkswagen, são novas pela carroçaria, de grande beleza de linhas; são novas no conforto, porque são tão confortáveis como um carro de passageiros; são novas pelo maior rendimento e são novas pela melhor condução que proporcionam! Agora equipadas com bancos individuais, pára-brisas panorâmico, tablier de novo desenho, volante de segurança, passagem interior para o compartimento de carga, ampla porta de correr lateral, 5 m³ de carga, sistema de travão de dois circuitos, motor de 1,6 l, novo sistema de aquecimento e ventilação, além de muitos outros melhoramentos!



SOC. COM. GUÉRIN, S.A.R.L.- Rua Ataíde de Oliveira-Telef. 1588

Se aprecia vinho do Porto

BEBA

KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Agentes Depositários OLIVEIRA & TORROAES, LDA.

Rua do Salitre, 123

Telefs.: 5 46 14 - 5 78 51

LISBOA



JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

at). Ele tem escolhido o seu próprio caminho que é o de todos os franceses visto ser o Presidente que acaba por decidir o caminho da nação, que, muito ordeiramente, o acompanha, o cumprimenta e o aplaude. Assim se tem verificado em todas as visitas do Chefe do Estado às várias regiões da França, algumas delas nimbadas pelos boatos de atentados que geralmente não passam de fantasia.

De Gaulle já provou que sabe dizer «não» quando lhe apetece e que não se importa de assumir atitudes graves mesmo que elas tragam desagradáveis consequências. Depois de se desligar da NATO sob o aspecto militar, tem enfrentado os grandes países do Ocidente em numerosas ocasiões, opondo-se à política americana no Vietname, negando à Grã-Bretanha o direito de admissão no Mercado Comum e, mesmo, defendendo uma solução própria para a questão do Médio-Oriente. A sua última conferência de imprensa foi sintomática a este respeito: «os Estados Unidos exportaram para a Europa a inflação do dólar»; não pode haver solução para a crise do Médio-Oriente enquanto os americanos estiverem envolvidos na «sodiosa guerra» do Vietname; «o governo de Otava coloca os canadenses franceses numa posição de inferioridade».

Estas e outras afirmações do presidente francês, em que De Gaulle retoma a sua posição perante os principais problemas mundiais, provocaram certo pânico em alguns países, e até desânimo. Os casos mais importantes e prementes são os da Inglaterra e do Canadá, tanto mais que a primeira deu um passo decisivo na sua vida económica, ao desvalorizar a libra, acto considerado de grande alcance para a entrada no Mercado Comum. Quanto ao Canadá, reacende-se o problema adormecido da independência do Quebec que tanto escândalo provocara por ocasião da visita do dirigente francês à Exposição de Montreal.

De Gaulle, com tais atitudes, está a enveredar por um caminho oposto à doutrina que prega de «união da Europa», pois, segundo a sua política, parece não se tratar de «união», mas de «Federação» com a capital em Paris. Além disso, não nos parece nada construtivo atacar, por sistema e por razões muito pessoais, a política americana e britânica quando estão em jogo os interesses europeus, não só porque o Velho Continente muito deve aos dólares americanos, como porque a Inglaterra «malgré tout» também faz parte integrante da Europa.

MATEUS BOAVENTURA

TRESPASSE

Café-Restaurante «IMPÉRIO» com grande sala de entrada e salas de bilhar e jogos, óptima localização na Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António. Aceitam propostas, Peres & C.ª, Lda. — Vila Real de Santo António.

MÁQUINA DE FABRICAR GELO

Vende-se Em bom estado de conservação, quem pretender dirigir-se a José Batista da Silva, em Silves ou pelo telefone 114.

TINTAS «EXCELSIOR»

BATERIAS

AUTOSIL

Largo do Mercado 38 Tel. 24214 FARO

Convidamos todos os nossos clientes, amigos e automobilistas em geral, a visitar a nossa estação de serviço no largo do Mercado, 38 em Faro, durante a CAMPANHA DE SERVIÇO - de 4 a 30 de Dezembro-das 9 às 24 horas, onde faremos uma INSPECÇÃO GRÁTIS a todos os órgãos eléctricos do seu carro.

Crónica da Luz de Tavira

A IGREJA MATRIZ

Falemos hoje da nossa igreja, templo bonito e majestoso, de portas manuelinas, visitado por muitos fiéis e mesmo até por estrangeiros, que se não fartam de fazer perguntas e tirar fotografias. O calcetamento, feito em seu redor pela Junta de Freguesia está decente e agradável. Pena é que uma parte do mesmo seja utilizada como parque de estacionamento para mulas e cavalos e respectivas carroças, os quais ocasionam os rumbos que se vêem nas paredes, o quebramento das cruces em pedra que se encontram nos nichos, devido à prisão dos animais a estas e o chão repleto de sujidade, juntando ainda a tudo isto o espectáculo confrangedor que se nos apresenta. A nosso ver, isto não está certo e denota pouco ou nenhum respeito pela Casa de Deus.

Vamos, meus senhores, é preciso ter mais carinho e consideração pelas coisas sagradas! É preciso acabar e quanto antes com estas anomalias! Seremos nós, porventura, um povo ou freguesia abandonados pelas entidades competentes? Ou seremos uma «cidade sem lei»? Quem souber que responda.

CHIKO DARI

Atum salgado Vende-se

Resposta a este jornal ao n.º 9.847.

ESPAÇO DE TAVIRA

A série negra continua

ARREPIARAM-SE os cabelos de quem, por simples curiosidade ou pela obrigação de desempenhar determinado mister, se deslocou na segunda-feira, ao sítio do Almagem, freguesia da Concelhia de Tavira, local de trágico acidente de viação ocorrido por volta das 19 horas.

Três vidas inútilmente ceifadas, lamentável contributo às velocidades vertiginosas da vida moderna e ao progresso mas assustador apuramento técnico da máquina. Um pai e dois filhos, um homem já experimentado na vida e os dois últimos, também já homens, mas ainda a descreverem a curva ascendente das ambições e do desejo de viver, foram desta vez as vítimas. Seu automóvel, a alta velocidade, foi embater de frente com um pesado veículo de carga, ao ponto de o fazer tombar, esmagando-se, perdendo quaisquer parcerias com a sua primitiva forma, e servindo depois de estímulo às três vidas que transportava.

O pai, João Sebastião, pedreiro, e os filhos, João Sebastião de Sousa, sargento do Exército, há pouco regressado do Ultramar e José Manuel de Sousa, também pedreiro, residiam em Vila Nova de Gaia, mas eram aqui conhecidos, por terem residido muitos anos em Tavira, de onde eram naturais. A cidade sentiu o choque, adivinhou a tragédia que rapidamente correu, transformando o local em autêntica peregrinação, de homenagem aos que haviam desaparecido, de curiosidade ou solidariedade, mas principalmente de emoção e sentimento por tão lamentável perda.

Se isto, embora remotamente, servir de consolação aos desolados familiares que tiveram de suportar tão rude golpe, poderemos daqui dizer-lhes que Tavira esteve com eles na sua dor, que sentiu bem humana e amargamente o sabor da tragédia, o que ficou comprovado no extenso acompanhamento do funeral dos desditosos. Que meditem quantos percorrem as

estradas desafiando velocidades, os muitos inconscientes que fazem perigar suas vidas, as de quem transportam, e as dos que, inocentemente, rodam ou caminham com todo o cuidado e são autênticas vítimas em potência.

CONTRASTE

O desastre a que acima aludimos suscitou o interesse de muita gente, dada a proximidade a que ocorreu desta cidade. Mas também provocou o interesse obrigatório de autoridades, Bombeiros Municipais — de realçar o labor destes — e de quem no local ou conato dos acontecimentos tinha uma missão a cumprir.

E, embora relegada por muitos para um plano secundário, a missão da imprensa é tarefa a considerar, sendo mesmo de maior interesse público a publicidade e conhecimento do acidente, para que todos quantos utilizam as estradas se retraiam de velocidades desvariadas. É uma fórmula que qualquer Companhia de Prevenção de Acidentes, oficialmente reconhecida, tem por força de admitir.

Porém, as autoridades locais em matéria de trânsito, não são dessa opinião. A missão de correspondente de um diário, que desempenhamos, foi mais uma vez dificultada e menosprezada pelo responsável pelo Posto local da P. V. T., escudado na sua já velha obrigação de fornecimento de elementos. Dificultada, terá sido força de expressão, já que os elementos de identificação que tal entidade afirmou não possuir mais de duas horas depois do acidente, nem ter obrigação de fornecer, se os tivesse, não foram, contra o que talvez pensasse, impedidos de que a notícia seguisse completa, a horas e a tempos, pois obtivemos-os por outros vias.

Mas os homens que aqui representam os jornais diários, a grande ou a pequena imprensa, porque são delicados e usam de boas maneiras para com a P. V. T., gostam igualmente de ser tratados com urbanidade. Gostam que se compreenda a que a sua missão nem sequer é lucrativa e que não têm prazer nenhum em assistir a horripilantes desastres como o referido, nem em aborrecer ou incomodar tão importantes funcionários.

Mais de uma vez temos sido «sauciados» pela Heumática respectiva negativa, por impedimento oficial de fornecer elementos à imprensa. Dá-nos que pensar, pois não sabemos como se «arranjam» colegas de tantas outras terras em que o noticiário é completo, trazendo até, embora sem indicação de procedência, pormenores técnicos sobre o acidente ou a quem parece dever atribuir-se a culpabilidade do mesmo.

Além disso sabemos, por aquilo que todos como nós lêem, que a P. V. T., nas zonas próximas da capital, dá e recebe a melhor colaboração da imprensa, na medida em que tem fornecido fotografias e elementos sobre as ocorrências mais diversas, convidando jornalistas a acompanharem, fotografarem ou descreverem em pormenor operações de vigilância e condicionamento de trânsito.

Por outro lado e contra tudo isto, em Tavira, para ser diferente do que parece praticar-se na própria origem, nunca há obrigação de fornecer elementos.

Um contraste a ponderar...

LUIS M. HORTA

Empregados

Para estabelecimento de fazendas, modas e confecções precisam-se 1.º caixeiro e 1/2 caixeiro. Resposta à Casa Vargas — Praça da República, 38-40 — LOULÉ.

Sessões cinematográficas sobre o Ultramar em Alentejo, Lagos e Vila Real de Santo António

Os Serviços Culturais do Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa promovem uma série de sessões cinematográficas sobre o Ultramar Português em várias cidades e vilas do Algarve. As primeiras efectuar-se-ão nos próximos dias 14, 18 e 20, às 21 horas, nos cinemas de Albufeira, Vila Real de Santo António e Lagos.

Será exibido o filme português de longa metragem «Chalmitte», baseado na epopeia de Mouzinho, e documentários coloridos sonoros sobre Angola, Moçambique e Macau. A apresentação dos espectáculos e os comentários aos filmes serão feitos por um oficial do Comando Distrital da Legião Portuguesa.

A entrada em todos os espectáculos é pública e gratuita, não se carecendo de qualquer convite ou bilhete para ingresso nas salas, até ao limite da sua capacidade legal. Os espectadores podem ocupar quaisquer lugares, salvo os que tiverem a indicação expressa de reservados e que se destinam às autoridades.



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA Dep. Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A. Telef. 49312 LISBOA-1



SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA» A sair de LISBOA em 8 de JANEIRO Primeira classe a Esc. 10.836\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.746\$00 (tudo incluído) Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // viagens muito rápidas CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telefs. 685054-672310

Costa Pina & Vilaverde, Lda.

Tem a honra de participar que, para assinalar a quadra festiva que se avizinha, coloca desde já à disposição da sua estimada clientela toda a gama dos seus categorizados produtos como WHISKIES, COGNACS, CHAMPAGNES, LICORES e outras BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS das mais reputadas marcas e procedências e, ainda, que dispõe de embalagens expressamente idealizadas e criadas para os habituais presentes do NATAL e FIM DO ANO, como ESTOJOS, ARCAS, SACOS UTILITÁRIOS, CESTAS DE FANTASIA DE VÁRIOS FORMATOS e outras COMPOSIÇÕES — as quais por sua originalidade e aspecto sugestivamente atraente, ficarão pelo tempo fora a assinalar junto de quem recebe, o gesto daquele que oferece.

Costa Pina & Vilaverde, Lda.

A garrafeira mais bem sortida de Portugal COIMBRA — Rua dos Oleiros, 18-20 FARO — Largo do Mercado, 39-40 Telefone 27489 Telefones 24060-23664 PORTO Rua do Bonjardim, 420 Telefones 26562-24943-35221-32228-37222 Rua da Estação, 105 (a Campanhã) Telefones 57396-57398

Advertisement for espumaflex and poliflex mattresses, featuring a cartoon character and detailed product information.

Lotaria do Natal

TALUDA — 42.000 CONTOS



Bilhetes duplos 4 800\$00
Bilhete — 1 série 2.400\$00
Décimos a 240\$00
Centelas a 40\$00

**COMPRE NO
TESTA
E TERÁ FESTAL...**

74, Rua do Arsenal, 78 — LISBOA 2 — Telefone 321892

Teatro gravado para invisuais pelos amadores de Faro

Tem constituído campanha admirável, com seu cunho de verdadeira missão, a obra realizada em prol da integração dos invisuais e sua reabilitação. Durante tantos anos considerados como pesos mortos, e não raro vivendo da piedade do próximo, vêm conhecendo notável esforço para que dentro dos limites que a cegueira lhes impôs, possam desempenhar o seu papel de autênticos homens. E nos institutos e fundações onde, a par duma obra educativa e assistencial, mais se tem lutado pela sua valorização profissional. São inúmeros os casos para os referirmos, e se muito há feito, mais há ainda a fazer.

Há dias tivemos conhecimento de que o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve fora convidado para gravar a peça «O gebo e a sombra», recentemente representada em Lisboa e Évora. A iniciativa partiu do Núcleo de Gravações para Invisuais, da Liga dos Cegos de João de Deus e teve a imediata aquiescência dos amadores farenenses. Estes sugeriram ainda que os seus Jogaes interpretassem várias poesias, o que mereceu a melhor concordância daquele Núcleo. Algumas dezenas de invisuais vão, pois, usufruir dos prazeres do espírito ouvindo estas gravações de teatro e da arte de bem dizer, na interpretação do activo e valioso Grupo de Teatro do Circulo.

Aproveitamos o ensejo para referir também que este elenco projecta apresentar em breve dois espectáculos: um, em Faro, assinalando o cinquentenário do Sport Faro e Benfica e outro, na Vila Cubista, em Janeiro, a convite da Sociedade Recreativa Progresso Olfhansense.

Não querendo deixar de comemorar os centenários que este ano ocorrem, de dois nomes grandes da poesia portuguesa, o Grupo de Teatro do Circulo prepara um sarau artístico em que António Nobre, o conhecido autor do «Sós e Camilo Pessanha», o celebrado criador de «Clépsidras», vão estar presentes no Teatro Estúdio, ao serem dramatizados alguns dos seus mais conhecidos poemas.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 559 — 9-12-967

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

No próximo dia vinte de Dezembro, pelas 10 horas, no *Tribunal desta comarca*, proceder-se-á à arrematação em Hasta Pública — Primeira Praça, — nos autos de Carta Precatória extraídos dos de Execução de Sentença que Manuel Joaquim Pontes move contra Augusto Gomes, Miguel Gomes Alves, António Gomes, João Gomes e Carmen Catarina, pela 3.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, — para ser vendido pelo maior preço oferecido acima daquele que adiante se indica, um prédio rústico, com a área de 90 hectares, aproximadamente, no sítio da herdade do Brejo, freguesia e concelho de Alcoutim, inscrito na matriz predial sob os artigos 6.500 (dois terços) e 6.501, descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 7.778, do Livro B-19, que será posto em praça pelo valor de dezoito mil oitocentos e vinte e cinco escudos.

Vila Real de Santo António, 25 de Novembro de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira
Sampaio da Nôvoa

O almirante Henrique Tenreiro é amanhã homenageado em Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito.

É o seguinte o programa:

Às 10 horas, sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho; às 11, cerimónia do lançamento da primeira pedra do monumento a erigir ao Patrão Joaquim Lopes; às 12, descerramento duma placa indicativa na Avenida Almirante Henrique Tenreiro; às 15, inauguração do novo edificio da lota.

Sabemos ainda que o homenageado presidirá à distribuição dos prémios do concurso de pesca desportiva, que o Clube de Amadores de Olhão promoveu no domingo, em disputa do troféu «Almirante Tenreiro» e visitará as instalações do Serviço de Abastecimento de Peixe ao País, naquela vila.

Ontem à tarde os representantes da Imprensa visitaram as instalações a inaugurar.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 559 — 9-12-967

TRIBUNAL JUDICIAL
da Comarca de Faro

Anúncio

No dia 12 de Dezembro, pelas 9,30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Santiago de Cacém e extraída dos autos de execução de sentença que Aurora Marques de Almeida e outros movem contra Maria Joana Marques de Almeida, residente na Rua Antero de Quental, 109, rés-do-chão, e marido João Dias, residente no Bairro Económico do Bom João em Faro há-de ser posto em praça pela 2.ª vez para se arrematar ao maior lance oferecido acima de metade do valor com que foi à primeira praça, adiante indicado, o seguinte prédio: — Prédio urbano de 2 pavimentos com a área coberta de 187,26 metros quadrados, junto ao Bairro do Bom João — Sé — Faro, que confronta do norte e poente com ruas do Bairro Económico, sul com terrenos da Câmara Municipal e nascente com aquele Bairro, inscrito na matriz sob artigo 2.599.

Vai à praça pelo valor de CIENTO E DEZ MIL CIENTO E SESENTA ESCUDOS.

Faro, 29 de Novembro de 1967.

O Escrivão de Direito,

Francisco de Oliveira
Martinho

VERIFIQUEI:

O Juiz substituto,

Fernando Fonseca Mendonça

Alerta, cabeludos!

A revista «Prevention», publicada pela Associação de Prevenção de Acidentes Industriais do Canadá, inseriu num dos seus últimos números a notícia abaixo, que não deixa de constituir um brado de alerta aos jovens desta geração:

«Não obstante as várias formas de protecção aos cabelos, desde há muito recomendadas ou mesmo impostas às mulheres que trabalham em fábricas, eis aqui o relato do primeiro caso de acidente COM UM HOMEEM, derivado da actual mania dos cabelos compridos:

Estava um rapaz a trabalhar numa fresa de oito brocas; em dado momento, durante a operação, precisou inclinar-se para a frente e os seus cabelos — que se estendiam consideravelmente por sob a aba do boné — foram apanhados por uma das brocas. Tanto o boné como parte dos cabelos foram arrancados ao encostarem-se na ferramenta em rotação. Felizmente, o rapaz não foi totalmente escalpelado: livrou-se da aflitiva situação apresentando apenas lesões não muito graves na região frontal. Mas, logo depois do acidente, afirmou: — «De agora em diante, ninguém mais do que eu será tão fervoroso adepto dos cabelos curtos!».

Este relato serve para relembrar algo a respeito do vestuário a ser usado nas oficinas. Mostra a experiência ser um tanto difícil uma conciliação entre segurança e vaidade: muitas vezes esta ultrapassa aquela pelo recelo que têm certas pessoas de serem taxadas de antiquadas, de andarem fora de moda. Ocasões há em que a vaidade feminina (e agora a masculina também, como se pode depreender do caso acima narrado) constitui a causa exclusiva de dolorosos acidentes. Melhor seria se estas pessoas se compenetrassem de que o bom-senso e a segurança devem prevalecer no trabalho. Um vestuário adequado, funcional e seguro poderá permitir que se apresente sempre são e escorreito. Caso contrário, o uso permanente de uma cabeleira postíça ou de uma luva se imporrá a fim de esconder um grave defeito derivado de

BARROS

a qualidade à sua mesa

PORTO ROSÉ BRANDY

FAÇAM OS SEUS PEDIDOS AOS: DISTRIBUIDORES NO ALGARVE:

DIPRAL — Distr. de Prod. Alimentares, Lda.

Tel. 308 e 828 — PORTIMÃO

Agente no concelho de Vila Real de Sto. António:

JOÃO MANUEL R. CANELAS

Av. da República, 72

Tel. 14 — V. R. de Sto. António

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu como refoço da já atribuída pela verba do Plano de Viação Rural, a comparticipação de 53.000\$, à Câmara Municipal de Albufeira, para reparação do caminho municipal n.º 1.281, da estrada municipal n.º 528-1 (Guia) à praia da Galé, 1.ª fase (lanço entre Guia e Vale do Parra, na extensão de 3.660 m. — refoço).

Também através do Fundo de Desemprego, foram concedidos 27.000\$ (dotação especial), à Câmara Municipal de Castro Marim, para beneficiação das fontes públicas de Portela Alta e Sentinela.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, telefones 23549 e 22683 — FARO.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. dr. Carlos Alberto Lucas da Lança Falcão, conservador do Registo Predial de Silves, em comissão de serviço como inspector extraordinário da Direcção-Geral dos Registos e Notariado, foi transferido para conservador da 2.ª secção da Conservatória do Registo Predial de Oeiras, mantendo-se na actual comissão.

A seu pedido foi exonerado de ajudante estagiário da Conservatória do Registo Predial de Portimão, o sr. dr. Emílio Pedro Aguiado Serrano.

A sr.ª dr.ª Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas foi nomeada para ajudante estagiária da secretaria notarial de Loulé, tendo sido contratada para escriturária de 2.ª classe do cartório notarial de Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria Leonor do Nascimento Neto.

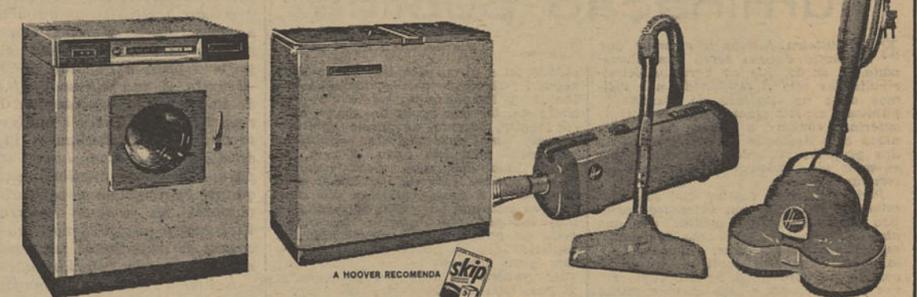
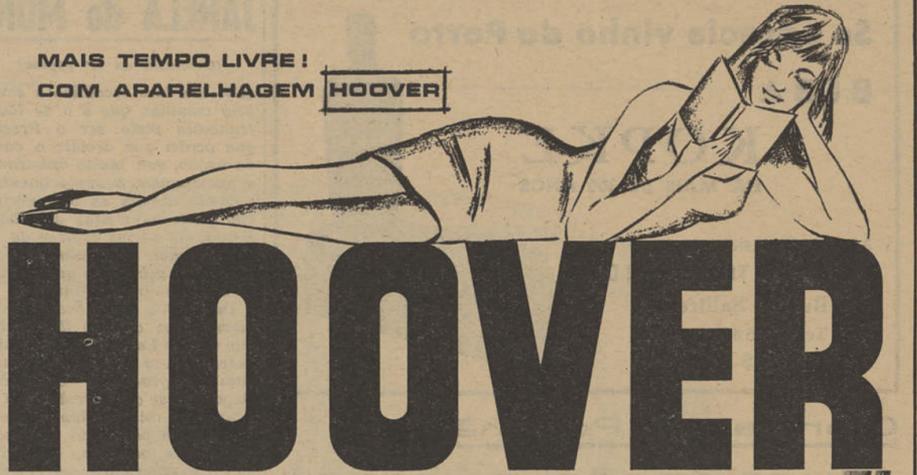
Passaram à situação de aposentados os srs. Manuel José Moisés, José Guerreiro de Moura Lapa Júnior e Paulo dos Santos Silva, respectivamente vigilante dos Serviços Municipalizados de Olhão, aspirante da Câmara Municipal de Portimão e 2.º oficial dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Silves.

«1001» é insuperável

DROGAS MESQUITA — PORTO

um acidente cuja causa foi a insistência em se querer andar na moda, até mesmo perto de perigosas máquinas em movimento.

MAIS TEMPO LIVRE!
COM APARELHAGEM HOOVER



HOOVER KEYMATIC DE LUXO DEZASSEIS PROGRAMAS TOTALMENTE AUTOMÁTICOS. UTILIZA A JÁ FAMOSA CHAVE KEYMATIC.
MODELO HOOVERMATIC LAVA, ENXAGUA E SECA 6 QUILOS DE ROUPA EM 8 MINUTOS.
ASPIRADORES CILÍNDRICOS HOOVER MAIS COMPLETOS! MAIS PODEROSOS!! MAIS ECONÓMICOS!!!
ENCHERADORAS HOOVER MODELOS DE 2 e 3 ESCOVAS. COM OU SEM SUÇÃO. LEVES EM PESO E CUSTO!

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA · PORTO · FARO · COIMBRA

O individualismo, uma das causas do atraso da nossa agricultura?

(Conclusão da 1.ª página)

mos ao aparecimento em número crescente de associações do tipo cooperativo, elemento autêntico protector dos interesses comuns dos agricultores.

Como dissemos, a aquisição de máquinas é dispendiosa, como é a assistência técnica que exige o complexo trabalho da terra. Contudo, dividindo essas despesas por um grupo, elas tornam-se comportáveis para maior número de agricultores.

O agricultor que se associou teve o ensejo de passar a dispor de benefícios que doutro modo nunca obteria. A associação permite-lhe realizar missões que, em regra, só estavam ao alcance dos grandes empresários agrícolas.

Quando o agricultor passou a utilizar a máquina, reconheceu que ela contribuía para a intensificação da sua produção; que os amanhos culturais melhoraram; os custos de produção foram reduzidos; viu o trabalho do homem valorizado e multiplicado. Suprimida, em grande parte, a falta ou o encarecimento da mão-de-obra, reconheceu também que a máquina vinha concorrer para o aumento do comércio agrícola.

Ainda recentemente, por ocasião das comemorações do 50.º aniversário da fabricação em série de tractores de determinada marca, o geneticista prof. eng. Victória Pires, secretário da Agricultura, afirmou:

«Há que mecanizar ao máximo as explorações agrícolas para as tornar economicamente viáveis e permitir-lhes assim desempenharem a missão que lhes compete no xadrez da economia nacional».

As palavras daquele homem público são uma linha de rumo. Contudo, conseguir que um grande número de explorações agrícolas possa usufruir da mecanização, só nos parece viável através de associações de agricultores, no que se refere às pequenas e médias explorações.

A formação dessas associações implica a intervenção da iniciativa particular. O agricultor não deve

unicamente esperar que a iniciativa estatal lhe resolva todos os problemas. Embora o apoio dado pelo Governo seja já por si valioso auxílio — queremos aludir à promulgação do decreto-lei que veio abrir horizontes novos à mecanização da nossa agricultura — dependerá da iniciativa dos agricultores tomarem consciência de como melhor se deverão organizar para que beneficiem das vantagens que lhes são oferecidas.

Ainda queremos salientar outro ponto: para que se verifique essa adaptação à máquina e às novas técnicas culturais, impõe-se a formação de uma juventude rural habilitada para desempenhar a elevada função que lhe cabe nesse importante sector da nossa economia. Para essa formação concorrerá, fortemente a preparação que se lhes proporcione no ensino primário, que, na maioria dos casos, ainda é a única instrução que recebem. Assim, a actual reforma do ensino primário, que aumentou para seis anos a escolaridade obrigatória, deveria estabelecer um programa, dirigido aos centros rurais. A formação da juventude rural será, com vista ao futuro, o meio de acelerar o processo agro-económico. Dependerá da instrução que se lhes dê a evolução da nossa Agricultura.

Guilherme d'Oliveira Martins

As melhores Trinchas do Mundo!

DROGAS MESQUITA — PORTO

Uso de armas de fogo

Os proprietários de armas de fogo com licenças cujo prazo de validade termine em 31 deste mês, e que não sejam detentores de autorização de simples detenção no domicílio, devem promover a renovação das licenças, no decurso de Dezembro, sob pena de lhes ser organizado processo de transgressão.

Em relação à renovação da licença de uso e porte de arma de defesa, deve o requerimento ser acompanhado do certificado do registo criminal do impetrante.

Julgamento de um caso de emigração clandestina em Vila Real de Santo António

Em tribunal colectivo presidido pelo sr. corregedor dr. João Inácio Dias Pereira, de Beja, tendo como assessores os juizes srs. drs. Nuno Sampaio da Nôvoa, de Vila Real de Santo António e Francisco Colação, de Mértola, e sendo delegado do procurador da República o sr. dr. António Maria de Barros Vasques, terminou na madrugada de domingo em Vila Real de Santo António, o julgamento de um caso de emigração clandestina ocorrido na zona de Castro Marim, em que figuraram como réus os marítimos Vítor Félix Marques, de 42 anos, e Manuel Cravinho dos Santos, de 55 anos, ambos de Castro Marim; Júlio dos Santos, de 33 anos, negociante de peixe, e João Pires Fonte Santa Júnior, de 35 anos, treinador de basquetebol, residentes em Olhão; e Augusto Marcelino Alves, de 55 anos, comerciante, de Faro. Os dois primeiros transportaram clandestinamente para Espanha, num barco a remos, um indivíduo de Olhão, de nome Lázaro, tendo sido intermediário o Júlio Santos, através do Fonte Santa e do Augusto Alves.

Os dois últimos, foram absolvidos, o Júlio dos Santos foi condenado em 4 meses de prisão e no mínimo de imposto de justiça; o Manuel Cravinho dos Santos, em 3 meses e 25 dias de prisão, mais 3 dias de multa a 10800; e o Vítor Félix, em 2 anos e 5 meses de prisão maior e 6 meses de multa a 10800 por dia, por se ter provado a sua culpabilidade noutros casos de emigração clandestina.

O Cravinho dos Santos, saiu em liberdade, por haver cumprido a pena com a prisão preventiva.

EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA

- BRASIL
- AMÉRICA DO NORTE
- VENEZUELA
- CANADÁ

• Passagens marítimas e aéreas
• Passaportes
• Turismo
• Excursões

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
R. de S. JULIÃO, N.º 5-1- E - LISBOA
Telefs. 870788 - 889593

Cine-Clube de Faro

O Cine-Clube de Faro efectuou ontem a 225.ª sessão normal, com a película «O livro de San Michel».

A próxima sessão realiza-se no dia 28, com o filme «David e Lisa».

PRÉDIO - VENDE-SE EM FARO

Construção moderna. 3 pisos com 6 inq. Só habitação, com 3 boas ass., c. banho, coz. e terraço. Situação entre Escola Técnica e Liceu. Preço suj. a oferta 960 contos. Óptimo emprego de capital. Motivo ausência do proprietário. Informa Julião Pestana, solicitador — FARO.

TAVIRA

Aos Srs. Industriais de Hotelaria — Terreno com projecto aprovado para a construção do Hotel Afonso III

Leilão Judicial

Dia 15 às 15 horas

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Tavira nos autos de carta precatória emanada da 2.ª Secção da 4.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, contra a COTEFIL — Construções Técnicas e Financiamentos, Lda., será posto em praça, NO PRÓPRIO LOCAL, o terreno acima referido.

O PROJECTO PODE SER VISTO NO NOSSO ESCRITÓRIO TODOS OS DIAS ÚTEIS DAS 10 ÀS 13 E DAS 15 ÀS 18 HORAS

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23-1.º — LISBOA — TELEFS. 4 59 34 - 4 62 59

ANÚNCIO

J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador

LOCAIS DAS PROPRIEDADES E SERVIÇO PERMANENTE

REBOLEIRA

Cidade Jardim — Amadora

Telefone 933670

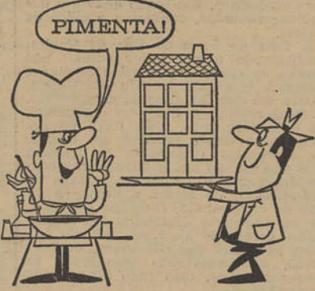
ESCRITORIOS

LISBOA: Rua Conde Rodondo, 53-

4.º Esq. - Telef. 45843 e 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, n.º 30

Telefones 952021/22



A Escola Industrial e Comercial de Lagos, valoriza-se

LAGOS — Talvez por maior sociabilidade entre professores e alunos e colaboração de entidades oficiais e particulares, a Escola Industrial e Comercial de Lagos, valoriza-se. Foi esta a conclusão a que chegámos perante os trabalhos da sessão que no ginásio do citado estabelecimento decorreu no dia 1 de Dezembro, seguida de andebol no terreno da Escola, adaptado para o efeito.

O actual director, professor Raul Baptista Horta, em breves palavras despidas de artifício, fez sentir aos pais a necessidade de incutirem nos filhos, amor ao estudo e dedicação e respeito pelos professores, como pessoas que os preparam para o futuro.

A professora sr.ª D. Maria Emília Veiga, numa palestra encorajada por recitações e diálogos dos alunos, prendeu a assistência. Sebastião Murteira falou da nova estrutura da M. P., recordando dois alunos que pereceram na defesa do nosso património ultramarino e procurando despertar na juventude sentimentos de patriotismo. Seguidamente foi feita distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano escolar findo. Os que foram atribuídos pela Câmara couberam a Celina Pilar Marques Sequeira e Viriato dos Santos Dias, do 2.º ano do Ciclo Preparatório, e José António da Piedade Alves, do Comércio; os atribuídos pelo industrial sr. José Ferreira Canelas, de 600\$00 cada, a Nuno Manuel da Conceição Matias, António José Forqueta Alvaro, e Maria Joana de Jesus Alves, respectivamente dos cursos de Serralheiro, electricista e formação feminina. O prémio que coube à Escola pelo concurso Platex foi distribuído proporcionalmente pelos 12 alunos que colaboraram na construção do «bar», tendo ainda sido distribuídas medalhas condecorantes aos três primeiros prémios nas provas distritais de atletismo (1966-67) de 60 m, 150 m e 4x80 m, e três segundos prémios de comprimento (iniciados e juvenis) e altura.

No desafio de andebol disputado entre os alunos do Externato Gil Eanes e Escola Industrial, venceram estes, e no dos cursos de Serralheiro e Electricistas foram os das lâmpadas a marcar.

Está projectada para breve uma exposição de trabalhos manuais, idêntica à que se fez a quando das Comemorações Henriquinas, e estamos convencidos de que mestre Quintas e António da Luz, mais uma vez farão brilhar os alunos do Ciclo Preparatório.

OS CANTEIROS JUNTO AS MURALHAS — Os canteiros de chorões junto às muralhas, por atraso da nossa gente e ausência de tratamento durante o Verão, chegaram a um estado vergonhoso.

Recentemente, porém, foi-nos dado ver que alguns trabalhadores actuam na replantação que, por incompleta, presta-se a que as pessoas que ainda se não convenceram de que as plantas como seres vivos que são, merecem o nosso respeito, prossigam na obra devastadora.

Usamos, pois, apelar de quem de direito no sentido de que se complete a plantação de todos os canteiros, evitando-se passagens aqui e ali, visto o lajedo e os passeios serem mais que suficientes para o trânsito. Apuramos ainda por medidas no sentido de cessar de vez a utilização daqueles como depósito de materiais, e ainda no da proibição terminante de estacionamento de veículos especialmente no local fronteiro à fábrica da Ribeira, e armazém de peixe. O saneamento da zona das muralhas impõe-se sob todos os pontos de vista, e agora que se avizinha a inauguração da estátua a Gil Eanes, muito próximo das Portas do Mar, será mais um forte motivo para que ali se respire ar puro, o que não será possível sem desafrontar o local e embelezá-lo. Para embelezamento, os canteiros são canteiros e o lajedo é lajedo, e para o respectivo desafrontamento deve estar completamente livre de caixas, caixinhas, caixotes e companhia limitada.

CAMPANHA DE EXPANSÃO DO ATLETISMO NO ALGARVE — Lemos o apelo que a Associação de Atletismo de Faro faz aos clubes desportivos no

sentido de se interessarem pela prática do atletismo. Na última época Lagos algo fez, e não mais talvez por falta de monitor, que dificilmente se consegue sem remuneração, acrescendo ainda a escassez de pessoas competentes, como o professor Mendes, que por ausência de facilidades por parte do ex-director da Escola Industrial e Comercial de Lagos, foi fixar-se em Portimão.

Ao Clube Esperança não falta vontade de conseguir um bom grupo de atletas, que seriam no futuro bons desportistas, mas a vontade só não basta. Necessita de apoio moral e material das autoridades locais e de todas as entidades que superintendem nos assuntos desportivos.

Consta-nos que a Associação pensou numa pista de atletismo em Lagos, e para tal se avistou com o sr. presidente do Município. Se dificuldades surgiram por que não removê-las? O que se consegue com sacrifício tem mais valor. Que se conjuguem, pois, todos os esforços e mãos à obra. Aguardar o que está previsto em determinados planos de urbanização, equivale, na maioria dos casos, a parar, e como parar é morrer, construa-se já o que for possível, deixando para os vindouros as obras de monta que os recursos de momento não comportam.

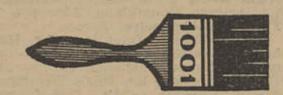
UM CASO QUE PROVA QUE O SENTIDO HUMANITÁRIO DE ALGUNS MÉDICOS ESTÁ PELAS RUAS DA AMARGURA — Raro lemos os diários, mas a tragédia de que a região de Lisboa foi vítima pelas últimas cheias, deu azo a que lessemos alguns. Casos de verdadeiro humanismo por parte até de menores de condição humilde mas de alma bem formada, registaram-se às centenas.

No respeitante a médicos, porém, classe de onde era de esperar o maior espírito de abnegação e sacrifício, lemos num diário de 27 de Novembro (que de sete médicos que vivem em Alhandra só o sr. dr. Armando Diogo compareceu e prestou relevantes serviços com seu filho, sr. António Manuel Nunes Diogo, quintanista de Medicina. Acrescenta o mesmo diário que os restantes não se apresentaram, apesar de conhecerem a extensão do acontecimento que afligia e asseverava os serviços hospitalares. Onde está, pois, a humanidade dos que pela profissão que escolheram para triunfar na vida, se comprometem a arriscá-la em prol do seu semelhante? Em nosso modesto entender, seis médicos perderam muito com a sua quietude perante tragédia de tão grande monta, e não menos perde uma classe que, deixando de valer ao seu semelhante, especialmente em casos alarmantes como o da cheia de Lisboa, revela-se digna de censura.

Que em todos nós despertem, pois, sentimentos humanitários de forma a se evitarem notícias como a que deu azo às linhas que ficam e que, bem vistas as coisas, resultam até em nosso desprestígio.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

1001 tem nível internacional



DROGAS MESQUITA — PORTO

Arte de Xávega

Vende-se completa com barcos. Tratar com Joaquim António Timóteo, em Santa Luzia — Tavira.

Aniversário da morte de D. Marcelino Franco

Ocorreu no domingo mais um aniversário da morte de D. Marcelino Franco, que durante 85 anos foi bispo do Algarve.

Figura cuja bondade e carinho são recordadas sempre com veneração, desfrutava entre nós da maior estima. Na segunda-feira, às 17 horas, o sr. D. João Robimbas, prelado da diocese, concelebrou missa na Sé Catedral de Faro sufragando o ilustre tavnense. Na concelebração tomaram parte sacerdotes de todos os pontos do Algarve.

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS



Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda. Viveiristas autorizados n.º 3 Rua D. Manuel II, n.º 58 — PORTO Teleg. Roselândia — Telef. 21957

Visite «Casa Caravela»

Loiças, vidros, faqueiros, Artigos Regionais. Rua Teófilo Braga, 56 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO.

Auxílio aos sinistrados da região de Lisboa

A T.A.P. colabora na campanha

Logo que o País teve conhecimento da tragédia que se desenrolou na região de Lisboa, gerou-se um espontâneo movimento de ajuda e solidariedade, não só em todas as parcelas do mundo português, como em muitos países da Europa e América.

Colaborando na campanha assim nascida, os Transportes Aéreos Portugueses através da sua delegação em Faro ofereceram-se para transportar gratuitamente nos seus voos regulares Faro-Lisboa, as encomendas e donativos da Província, os quais, naturalmente, devem ser encaminhados através da Cruz Vermelha.

Um gesto generoso que nobilita uma grande empresa.

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO

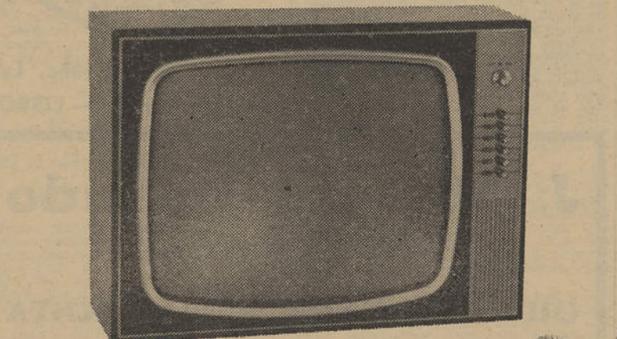
Habitações alugam-se

3 quartos, sala de jantar, 2 casas de banho e cozinha.

Informa na Rua D. Francisco Gomes, 33 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO.



O MAIS MODERNO TELEVISOR EUROPEU



- * Elegância
- * Qualidade
- * Modelos de 49 e 59 cms
- * Recepção perfeita em zonas de captação difícil

Horácio D. Santos

ELECTRO-DOMÉSTICOS Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330 FARO

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148



Uma jornada a aproveitar

É já tradicional o combate de charolas em Dia de Reis, na Fuseta. Manifestação etnográfica que atrai largos milhares de visitantes, constitui dos derradeiros vestígios de quanto na quadra natalícia o povo fazia em louvor ao nascimento de Cristo.

Há anos e com destino ao Museu Etnográfico Regional que a Junta Distrital algarvia, foi efectuada uma gravação dessas cantares, e isto tendo por objectivo não apenas proporcionar aos estudiosos e visitantes a audição, mas efectuar uma recolha de músicas e textos, de genuíno sabor popular que, como em tantos casos, tende a perder-se.

Nas frias noites de Dezembro, ensinam os grupos de homens (pois se trata de manifestação masculina) os seus cantares, enquanto mãos femininas, com todo o amor e afabilidade que a mulher portuguesa coloca no seu labor, bordam os estandartes ou guilões que identificam as várias charolas e armam o artístico cofre com a imagem do Minino. E sendo sempre igual, o certo é que todos os anos, na tarde de 6 de Janeiro, a Fuseta é invadida por muitos milhares de forasteiros. Acontece porém — e que estas palavras não diminuem de modo algum o esforço dedicado dos homens que servindo a terra têm trabalhado pela efectivação do combate de charolas — que não se tem tirado o melhor partido deste interesse. Primeiro, é a inexistência de lugares sentados, para um espectáculo que dura mais de três horas. Depois, é a deficiente ou nula iluminação, o que faz com que não se vejam os últimos grupos. A isto acrescentam-se outros factos que dão nota evidentemente negativa. Ora, seria boa altura de as entidades fusetasas a quem o assunto importa reunirem esforços e boas vontades, a trabalhar para que o combate de charolas, a par de profícua propagação, conheça também cuidada organização.

A ela não deve ser negado o apoio das entidades distritais e concelhias, por que bem aproveitada esta manifestação poderá até figurar no calendário das realizações turísticas. A um mês de distância é boa ocasião para trabalhar com querer e afin!

Recebemos da Aliança Eléctrica do Sul um postal noticiando o período de interrupção do fornecimento de energia. Registamos e agradecemos a gentileza daquela empresa, e bom seria que avisos com idêntico teor fossem afixados nos lugares de costume na povoação, para que através deles todo o público tivesse conhecimento do facto.

Com o objectivo de angariar fundos

Comemorações do Dia da M.P. em S. Brás de Alportel e Olhão

Por iniciativa do Colégio de S. Brás e do Externato João Lúcio, a histórica data do 1.º de Dezembro foi comemorada com a maior solenidade em São Brás de Alportel e em Olhão. Na primeira daquelas vilas, a festa decorreu nas magníficas instalações do Colégio. Frente a este formou um castelo com bandeira e a fanfara do C. E. E. 1 de Faro. O rev. Carlos Patrício, assistente religioso da M. P. celebrou missa sufragando a alma dos que tombaram em defesa da Pátria. Seguiu-se uma sessão solene, presidida pelo prof. Manja Leal, representando o delegado distrital. Usaram da palavra os srs. Joaquim Teixeira Marques, director do Colégio, dr.ª Bernardete Romeira, proprietária e professora do mesmo estabelecimento, os alunos Alexandre Décio e Clara Costa e o rev. Carlos Patrício, que se referiram ao sentido do histórico movimento que restaurou a independência de Portugal. Encerrou a sessão o sr. prof. Manja Leal.

As 21 horas, e por iniciativa do Externato Dr. João Lúcio, Olhão celebrou também o 1.º de Dezembro. Junto ao monumento, frente à igreja matriz, encontrava-se uma deputação da M. P., com a fanfara do C. E. E. 1 de Faro. O sr. Ferro Galvão, presidente do Município passou em revista a formatura. Depois o sr. Manuel Domingos Terramoto, director do Centro Extra-Escolar n.º 1 de Olhão pronunciou palavras de grande significado sobre a efeméride. Um rapaz colocou na base do monumento um ramo de flores. Seguiu-se, no salão de festas do Clube Recreativo Olanhense, uma sessão solene em que usaram a palavra os srs. Joaquim Oliveira Lanca, que leu um belo trabalho de sua autoria, a sr.ª dr.ª Bernardete Romeira, rev. Carlos Patrício e prof. João Manja Leal, dirigentes distritais da M. P. Encerrou a sessão o sr. presidente do Município.

Seguiu-se uma projecção de filmes culturais e recreativos.

Seguiu-se uma projecção de filmes culturais e recreativos.

A melhor Pincelaria do sempre!



DROGAS MESQUITA — PORTO

para colaborar na campanha de auxílio às vítimas dos trágicos acontecimentos da região de Lisboa, um grupo de senhoras desta localidade percorreu a freguesia. E a despeito da sua modestia, a Fuseta afirmou mais uma vez a generosidade das suas filhas e de como acompanhava este momento de luto e dor que o País viveu.

Assim, as senhoras que não olhando a sacrifícios tomaram esse humano encargo, apuraram mais de três mil escudos em numerário e muitos artigos de vestuário e calçado, oferecidos pelos estabelecimentos comerciais e por particulares.

JOAO LEAL

AQUECIMENTO

BANHOS

COZINHA

Gas Mobil Gás Mobil Gás Mobil Gás Mobil DE 1 DE DEZEMBRO A 15 DE JANEIRO FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR ESTE SINAL



Vendedor para as Províncias do Algarve e do Alentejo

Importante fábrica de materiais de construção de grande consumo e fácil venda, admitindo vendedor com boa apresentação, dinâmico, idade máxima 45 anos, de preferência conhecendo bem o ramo e o meio. Remuneração mediante ordenado e comissões. Carta indicando idade, referências, casas onde tem trabalhado, ordenado pretendido, etc. Resposta a este jornal ao n.º 9.844.

Para quando a «Estrada da Esperança»?

(Conclusão da 1.ª página)

freguesia de Paderne, disposta em anfiteatro, se nos apresenta no mais belo cenário que se possa imaginar.

Matos de Cima, dada a fertilidade dos seus campos, era em tempos uma aldeia de bonito e acolhedor aspecto, habitada por abastados lavradores e trabalhadores agrícolas, com algum comércio de mercearias e de frutos secos, constituindo o principal centro de convívio daquelas redondezas onde as pessoas se reuniam aos domingos em alegres festejos e bailaricos.

Os tempos, porém, mudaram. O progresso veio trazer as muitas terras melhorias substanciais, mesmo até a alguns lugares de tal modo apagados que nem se sonhava com o seu desenvolvimento. Mas os lugares de Matos de Cima, Matos de Baixo, Guiné e Gadeiras, por falta de uma estrada que os ligasse entre si e, principalmente, com as sedes das suas freguesias, Paderne e Algez, e com a vizinha povoação de Tunes, principal entroncamento ferroviário do Algarve, ficaram como que isolados do resto do mundo, perderam o ritmo, cada vez mais acelerado, que marca o progresso da era actual.

Os caminhos íngremes, tortuosos e cheios de pedregulhos que dão acesso a estes lugares já não favorecem o cultivo dos campos, onde é necessário usar agora veículos de transporte e máquinas agrícolas que suprimam tempo e poupem mão-de-obra. Por isso os novos foram abandonando o lugar onde nasceram e foram acomodados lá em baixo, junto às estradas asfaltadas, perto das povoações de Paderne ou Tunes. Outros partiram para várias terras, alguns para o estrangeiro, em busca duma vida que lhes proporcionasse mais conforto e comodidades. Deixaram de se construir habitações e outras, mais velhas e abandonadas, foram ruínas. O aspecto da aldeia hoje é desolador. Ficaram, no entanto, muitas e muitas pessoas, agarradas a este belo recanto que os viu nascer, consumindo o tempo e as energias no amanho dos campos, persistentes, esperançadas em que um dia as entidades que superintendem nestes assuntos lhes haviam de mandar construir uma estrada, a estrada da esperança, digamos, por onde poderiam vir a realizar os seus modestos mas justos sonhos. A estrada que serviria para se transportarem e transportarem os seus produtos e os objec-

tos das suas necessidades, por onde haviam de seguir as crianças para as escolas, o médico para assistir aos seus doentes, o carteiro com as ansiadas missivas dos ausentes, sem terem que se atolar em pó, no Verão, e em lama, no Inverno, como sucede agora.

Há cerca de um ano, um senhor engenheiro apareceu no lugar e levou consigo um raio de esperança para aquela gente. Durante alguns dias colheu elementos para o projecto duma estrada tipo rural, segundo nos disseram, que ligaria várias povoações agrícolas desde Alte, ou mais além, até Algez. E todos ficaram na expectativa do que iria surgir. Recentemente, porém, disseram-nos que o referido projecto não foi aprovado ou não o foi em parte, por nele ter sido introduzida uma pequena alteração à ideia inicial das instâncias superiores. Foi o caso do senhor presidente da Junta de Freguesia de Paderne, com o apoio da maioria das pessoas daqueles lugares ter pedido que a futura estrada, em vez de passar por um lugar quase desabitado a ponde do serro da Monchina, passasse a pouca distância, pelo sítio de Purgatório, entroncamento de estradas e, portanto, lugar de acesso fácil para Paderne e outras terras. E assim se viu dissipada, nos meandros da burocracia, a maior aspiração daquela pacata gente que, numa área dum quatro quilómetros de raio, ainda não viu realizado o mais pequeno melhoramento apesar de, pacificamente, com abnegação até, nunca ter faltado aos seus deveres de contribuinte.

Cabe aqui assinalar dois factos que, por si só, demonstram a necessidade de melhoramentos e também a boa vontade dos habitantes de tudo fazerem para os conseguir. O primeiro refere-se ao esforço dos utentes dos caminhos que, à custa e com os seus próprios meios, de quando em quando os arranjam de modo a mantê-los, tanto quanto possível, transitáveis. O segundo é um caso de eloquente boa vontade, esforço, digamos mesmo de altruísmo, dum dos seus moradores: o senhor Manuel Constantino. Este senhor, que ali possui uma pequena mercearia, montou em sua casa, há alguns anos, a expensas suas, um telefone, pagando toda a despesa da sua montagem, com fios e postes numa extensão de cerca de cinco quilómetros, não somente para seu uso pessoal e comercial mas, e principalmente, para recurso de todos os habitantes daquela região que, sem isso, estariam privados duma comunicação urgente em caso de doenças ou outras aflições.

Por tudo isto apelamos para a boa vontade dos poderes públicos, agora tão empenhados no desenvolvimento deste nosso Algarve, onde se têm gasto somas avultadas; especialmente na orla marítima, para conforto dos turistas. Que não descrem nem demorem a construção dum ramal de estrada que venha beneficiar aquela laboriosa gente que, apesar de humilde e ignorada, é tão portuguesa, como qualquer outra desde o Minho até Timor.

F. RODRIGUES NETO

Recordada a figura de Leote do Rego na sua terra natal

(Conclusão da 1.ª página)

ca por irresistível vocação à qual, através de tudo, se conservou fiel. Marinheiro foi e apenas marinheiro, e nunca exerceu outro mister. Como oficial de Marinha, sendo jovem tenente, tomou parte nas campanhas de Moçambique, no final do século passado, e ali lutou ao lado dos grandes nomes da ocupação, entre os quais João de Azevedo Coutinho, a quem ficou, pela vida fora, ligado por indelével amizade que as divergências partidárias nunca quebraram. Por ser oficial de marinha aceitou, duas vezes, o cargo de governador de S. Tomé, no desempenho desse cargo confirmando qualidades de administrador e colonialista fora de série. As condecorações que brilhavam na sua farda, entre as quais a Torre e Espada, foram prêmio dessa actividade desenvolvida no Ultramar, que sempre defendeu.

Para defender a marinha, a que pertencia, e o Ultramar, Leote do Rego foi conferencista, jornalista, político e parlamentar.

Embora nunca fosse um político profissional, Leote do Rego, no tempo da Monarquia e na da República, interveio na política com o objectivo de melhor servir as causas dignificantes por que intermenteramente lutou.

Foi assim levado por vezes, a tomar partido, fazendo-o sempre com a elevação e dignidade que eram próprias do seu carácter e com o ardor e vivacidade que singularizavam o seu temperamento combativo.

Em polémicas na Imprensa, em debates na tribuna pública, mais de uma vez no campo da honra, em duelos com adversários de ocasião, a sua fogosidade natural manifestou-se com exuberância e vigor.

Quando em Agosto de 1914 estalou, na Europa a Primeira Guerra Mundial, Leote do Rego então com o posto de capitão-de-fragata, reconheceu que da sorte do prélio que ia travar-se dependia a sobrevivência do ultramar português, e, por isso, se lançou corajosamente na batalha que precedeu a nossa intervenção no conflito para servir como comandante da divisão naval que organizou e prestou os mais altos serviços em tarefas exaustivas, superiores à escassez de recursos com que estava dotada a Marinha de Guerra.

Maurício de Oliveira pôs em relevo essa fase da carreira de Leote do Rego, que foi a mais brilhante e lhe valeu desgostos e incompreensões e, finalmente, o exílio, mostrando então como sabia suportar a adversidade sem hesitações nem desânimos.

De regresso do exílio continuou a pugnar pelas ideias que foram a razão da sua existência.

Reabilitado de acusações infundadas e apaixonadas, prosseguiu até que a morte o surpreendeu em 1923, sendo ainda relativamente novo, numa época em que os seus serviços e qualidades poderiam ser aproveitados para a defesa das causas nacionais a que sempre se devotara.

Maurício de Oliveira revelou que o último pedido de Leote do Rego, marinheiro acima de tudo, fora para que a urna, que continha os seus restos mortais, fosse transportada aos ombros de marinheiros e que o seu funeral fosse tão simples como simples fora a sua vida, gasta na luta que nunca o deixou ao serviço de causas que dignificam a sua honrada memória.

Após a conferência, o sr. Luís Leote do Rego, agradeceu a homenagem prestada a seu pai, tendo o presidente da Câmara felicitado Maurício de Oliveira pelo seu notável trabalho.

CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASC.	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASC.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
PEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	

e outras unidades
VENDE, TROCA E FACILITA
LUCILIO MATOS TOUPA
Rua do Alívio, 88 - LISBOA - Tel. 637024-638597

CRIANÇA AFOGADA

Uma pequenita de 18 meses, filha da sr.ª D. Karen Trout, de nacionalidade alemã e professora de equitação em Vilamoura (residente próximo da praia de Oura (Albufeira), morreu afogada na pequena piscina junto do jardim da residência. Chamado à pressa a sr.ª dr. António de Sousa Calaca, ainda ministrou à sinistra da respiração artificial, mas já não a pôde salvar.



Vilerinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes - LISBOA

J. Mendes Furtado

Médico - Especialista

OUIDIDOS, NARIZ E GARGANTA

Consultas das 15 às 19 horas

Rua do Comércio - Rua da Hortinha, 26-1.º

PORTIMÃO

Lãs para Tricotar NOVIDADES

- Onde encontrar os melhores fios para tricôt?
 - As cores mais modernas e resistentes às lavagens?
 - A lindíssima e duradoura fibra de ORLON, tão brilhante e macia, e que se lava e seca rapidamente, não precisando de ser passada a ferro?
 - A autêntica PURA LA VIRGEM nos tipos: Austrália, Shetland, Escocesa, Tweed, Merina, em cores que não desbotam?
 - O Algodão Perlé, em grossura especial para o tricôt?
 - A Ráfia e os Perlaponts, etc. etc.?
- Se, como todas as senhoras, quer que os seus tricôts sejam realmente apreciados e admirados, prefira

ROSA & C.ª - Fabricantes

Rua Augusta, 193-1.ª - Lisboa - Tel. 328522
Enviem-se amostras e satisfazem-se pedidos pelo Correio.

Alumínio

Chapa ondulada «Rigidal»
Entrega de stock

AHLERS, LINDLEY, LDA.

Ap. 2885 - LISBOA 2 - Telef. 321 321

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Futebol corporativo

Disputou-se a 3.ª jornada do Distrital Corporativo, não tendo qualquer das equipas visitadas, conhecido o sabor da vitória.

A Casa do Povo da Luz de Tavira, confirmando o seu poder actual, não deixou os créditos por mãos alheias e alcançou excelente empate em Cacela, contra um dos favoritos do campeonato. A Conservadora de Sul vem denotando de jogo para jogo, mais força no seu conjunto e impôs também um empate ao adversário (Conceição de Tavira) pelo que este só muito dificilmente conseguirá agora o 1.º ou 2.º lugares da classificação, de forma a passar à 2.ª fase do campeonato. O Grupo Desportivo da Indústria Hoteleira foi amplamente derrotado e no seu próprio terreno, pela Casa dos Pescadores de Portimão, comprometendo igualmente as suas aspirações, mas tudo ainda pode acontecer!

C. R. P. de Vila Nova de Cacela, 0 - Casa do Povo de Luz de Tavira, 0

Com arbitragem de Armando Larguito, auxiliado por Leonel Pinheiro e Daniel Palma, as equipas alinharam: Cacela - Arlindo; Silva, Norberto, Luis e Pato; Leal e Martins; João Vasques, Pereira, António Francisco e Anacleto. Luz de Tavira - Pires; Ciraco, Sabino, Joviano e Teixeira; Carmo e Herminio; Carmo Silva, Revez, Machado e Figueiredo.

Jogo agradável de seguir por duas equipas que sabem jogar a bola. A vitória esteve sempre mais perto da equipa de Cacela que perdeu duas oportunidades flagrantes de gol, com a baliza adversária deserta, mas o empate aceitou-se devido à forma brisa como os rapazes de Luz de Tavira se bateram; a arbitragem no aspecto técnico foi regular, deixando no entanto muito a desejar no aspecto disciplinar.

Saíram-se por Cacela, Arlindo e João Vasques e pela Luz, Pires, Sabino e Carmo.

Casa do Povo da Conceição de Tavira, 2 - Grupo Desportivo da Conservadora do Sul, 2

Sob a arbitragem de Ezequiel Pescada, auxiliado por Bernardino Martins e Abel Ferreira, as equipas alinharam: Conceição de Tavira - António Maria; Vitor, Rui, José António e Vivaldo; Júlio e Valentim; Renato, Leonardo, Jorge e Ormering.

Conservadora - Arnaldo; Serra, Marques, Martins e Barão; Sousa e Marrellos; Cruz, Catarino, Gaspar e Rocha.

Domínio alternado de uma e outra equipa, tendo a vitória estado mais à vista dos visitados, havendo até um lance em que ficaram sérias dúvidas sobre se foi gol ou não, pois aconteceu numa jogada de ataque da equipa da Conceição a bola ser repelida por um defensor da Conservadora entre os postes. Protestaram os da casa que o esférico havia ultrapassado o risco final; decidiu o árbitro que não, e a contenda terminou empatada. Prémio para os visitantes, castigo para os visitados, que ainda não averbaram qualquer vitória neste campeonato. A arbitragem foi deficiente, com decisões que prejudicaram as duas equipas.

Pela Conceição distinguiram-se: Vivaldo, Leonardo e Jorge. Pela Conservadora: Martins e Catarino.

Grupo Desportivo Prof. Ind. Hoteleira, 0 - C. Pescadores de Portimão, 5

Sob a arbitragem de António Leal, auxiliado por Virgílio Gregório e João Pereira as equipas alinharam: Hoteleira - Eleutério; Chagas, Calado, Santos e Ferreira; Sérgio e Guaretero; Pires, Mendonça, Salda e Hélio.

C. P. Portimão - Belchior; Luz, Silva I, Silva II e Santos; Daniel e Pacheco; José Manuel, Peixinho, Félix e Assunção.

Derrotada a equipa Hoteleira, sem apelo nem agravo, em confronto com o grande favorito do campeonato; temos mesmo a impressão que a equipa da Casa dos Pescadores de Portimão, dará que falar este ano, no Campeonato Nacional, tal a forma técnica-táctica que demonstrou. Arbitragem excelente.

Jogos para amanhã: As 15 horas: Casa do Povo de Conceição de Tavira-C. R. P. de Vila Nova de Cacela; às 17,30: Grupo Desportivo da Farauto-Grupo Desportivo Prof. Ind. Hoteleira.

ATLETISMO

Provas de captação em Faro

Como noticiáramos, a Associação de Atletismo de Faro fez disputar no Estádio Municipal da capital algarvia provas para captação de novos valores para a modalidade. Idênticos torneios, conforme já referimos, projecta aquele organismo em todas as terras onde surja um clube ou entidade interessada.

Foram as seguintes as classificações da prova em Faro:

- 14-16 anos - 60 metros: 1.º, Júlio Beatriz, 7,8 segundos; 2.º, Ernesto da Silva, 7,9; 3.º, José Brasília, 8,4; 4.º, Francisco Belo, 8,5; 5.º, Adérito Gonçalves, 9 segundos. (Realizaram-se 3 eliminatórias de 5 atletas cada).
 - 600 metros: 1.º, Carlos Dias, 1 minuto, 43,8 segundos; 2.º, Ricardino Gomes, 1, 46,3; 3.º, José Prazeres, 1, 48,2; 4.º, Ricardo Gouveia, 1, 50,2; 5.º, Loução, 1, 52,3. (Classificaram-se mais oito).
 - Peso: 1.º, Ernesto Silva, 9, 75 metros; 2.º, José Coelho, 8,60; 3.º, José Brasília, 7,60; 4.º, Silva, 7,20 metros.
 - Altura: 1.º, Francisco Belo, 1,33 metros; 2.º, Carlos Dias, 1,30; 3.º, José Brasília, 1,26; 4.º, José Costa, 1,25 metros.
 - Maiores de 16 anos - 60 metros: 1.º, Francisco Alexandre, 7,9 segundos; 2.º, Carlos Viegas, 8; 3.º, João Duarte, 9,3. 600 metros: 1.º, Francisco Alexandre, 1 minuto, 38,5 segundos; 2.º, Carlos Romão, 1,45; 3.º, Carlos Viegas.
 - Peso: 1.º, António Mendes, 9,15 metros; 2.º, Francisco Alexandre, 8,30; e 3.º, Russo, 7, 25 metros.
 - Altura: 1.º, António Maia, 1,48; 2.º, Carlos Romão, 1,30 metros.
- Os vencedores receberam medalhas.

Corta-Mato do Natal da M. P.

Realizaram-se as provas regionais do Corta Mato do Natal nas diversas Alas do Algarve, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Ala de Faro: Infantis - 1.º, José Mendonça, Liceu e 2.º, João Pereira, Extra-Escolar 1. Iniciais - 1.º, António Rodrigues, Liceu; e 2.º, Carlos Gema, Extra Escolar 1. Juvenis - 1.º, Ricardino Gomes, Liceu e 2.º, António Almeida, Extra Escolar 1. Juniores - 1.º, Leonardo Caetano, Escola e 2.º, Nuno Paula Brito, Liceu. Seniores - 1.º, Arlindo Chumbinho, Liceu; e 2.º, Francisco Alexandre, Escola.

Ala de Tavira: Infantis - 1.º, Humberto Conceição, Escola e 2.º, João Gonçalves, Escola. Iniciais - 1.º, João Bastião, Escola e 2.º, Mário Domingues, Escola. Juvenis - 1.º, José Campos, Escola e 2.º, Ludgero Faleiro, Juniores - 1.º, João Simão, Escola; 2.º, Gilberto Avó, Escola. Seniores - 1.º, Luís Bernardo, Escola e 2.º, Carlos Cavaco, Escola.

Ala de Loulé: Infantis - 1.º, Eduardo Rocha, Colégio e 2.º, Idalino Magrinho, Colégio. Iniciais - 1.º, Filipe Semão, Escola e 2.º, Sérgio Guerreiro, Colégio; Juvenis - 1.º, Joaquim Moreira, C. E. E. 1; e 2.º, Manuel Albertino, Escola. Juniores - 1.º, Jaime Correia, Escola.

Amanhã disputam-se em Faro as finais distritais nas categorias de Iniciais, Juvenis e Juniores, com início às 10 horas nos terrenos anexos ao Liceu. A prova para infantes e seniores efectua-se no dia 17 em Lagos.

Disputa-se amanhã em Sagres o Concurso Internacional de Pesca Desportiva

Tem amanhã o seu dia maior o I Concurso Internacional de Pesca Desportiva na Costa do Algarve, organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Faro e sob patrocínio do Comissariado do Turismo e do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve. Realização integrada na campanha de promoção turística, que sob a designação de «Outono em Portugal», tem comportado outras iniciativas, registou elevado número de inscrições e constituirá uma jornada altamente positiva para o Algarve.

A zona de singular encanto onde a prova decorra oferece ainda a alucinante perspectiva da sua riqueza piscícola, o que sugere o interesse e entusiasmo com que aquela será vivida.

O certame é disputado individualmente e por equipas de dois elementos. Há muitos e valiosos troféus, dos quais destacamos: «Algarve», oferecido pelos órgãos locais de turismo, taças «Governador Civil do Distrito», «Junta Distrital de Faro», «Comissariado do Turismo», «Transportes Aéreos Portugueses» e «Hotéis do Algarve».

O «I Concurso Internacional de Pesca Desportiva na Costa do Algarve» teve ontem o seu primeiro dia de programa oficial. Além da instalação dos concorrentes pelos vários estabelecimentos hoteleiros da Província que quiseram colaborar na iniciativa fazendo um desconto de 40 por cento no período de 1 a 15 de Dezembro aos concorrentes e seus familiares, verificou-se o leilão das canas e sorteio dos pesqueiros. Durante o acto exibiu-se um agrupamento folclórico em danças e cantares do Algarve. Aos concorrentes estrangeiros os residentes fora da Província foram entregues lembranças regionais.

Hoje realiza-se um passeio de barco até Albufeira. Na vila-praia, será oferecido um almoço com os primeiros da cozinha algarvia na F. N. A. T., actuando ainda um rancho folclórico. O regresso faz-se por Loulé, S. Brás de Alportel e Estol, havendo ainda vistas aos museus de Faro. Amanhã, é o seguinte o programa: às 5 horas, partida dos concorrentes em camionetas para Sagres; às 7,30, início da prova, que se prolongará até às 14 horas; depois, na Fortaleza pesagem e classificação do pescado; às 22, no salão nobre da Junta Distrital, sessão solene de encerramento do concurso com distribuição de prémios.

ARRENDAR-SE

(Por motivo de doença de um dos sócios)

RESTAURANTE «DUAS SENTINELAS»

ESTRADA DE QUARTEIRA

com Grande Esplanada e Parque de Automóveis

Tratar com o proprietário em Loulé ou no Restaurante



ENCERADORAS

HOOVER

A. Leite Marreiros

CIRURGIÃO GERAL

Graduado dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.ª - FARO

TELEF. Consultório 22013
Residência 22697



RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10 • TELEF. 240 33 • FARO

FABRICANTES DE REBOQUES E ATRELADOS

F E R A L

PARA TODOS OS FINS

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Basquetebol no Algarve

Os Oihanenses e Farense continuam a comandar

Resumo dos jogos:
Oihanense, 37 — Imortal, 30 (11-14 ao intervalo); Oihanense — Rosa, Jesus (12), Freitas, Relvas (4), Palma, José Santos (11), Gomes (4), Brito (6) e João Santos. Imortal — Mateus (4), Ataíde (10), Alves, Silva (6), Rodrigues e Castanho (10).
Os Bonjoanenses, 35 — Casa Pescadores, 23 (14-8 ao intervalo); Os Bonjoanenses — Lopes (12), Martins (1), Rosa (2), Amaro, Macário (5) e Teixeira (15). Pescadores — Santos (4), Afonso, Gonçalves (3), Amaro (8) e Hugo (8).
Ginásio, 35 — Pescadores, 33 (19-16 ao intervalo); Ginásio — Herculano (14), Nunes (8), Gomes (5), Santos, Maia (8), Mendes e Graça, Pescadores — Santos (7), Afonso (2), Gonçalves (4), Amaro (7) e Luz (13).
Os Bonjoanenses, 27 — Os Oihanenses, 54 (10-25 ao intervalo); Os Bonjoanenses — Lopes (3), Cavaco, Martins (3), Carvalho, Rosa, Amaro, Macário (12), e Teixeira (4). Os Oihanenses — Pinto (14), Loulé, Joaquim Luz (6), Custódio (2), Fonte Santa, Pina (2), José Cruz (12), Feu (12) e Martins (6).
Farense, 48 — Imortal, 32 (29-12 ao intervalo); Farense — Vinhas (10), Vila Nova (12), Fontainhas (6), Ferreira (10), Oliveira (1), Santos, Passos (7), Seromenho e Mendes. Imortal — Mateus (2), Ataíde (2), Alves (8), Silva (5), Rodrigues, Pontes, Castanho (15) e Vitor.

Regional de Juniores

Farense, 35 — Imortal, 15 (19-6 ao intervalo); Os Bonjoanenses, 19 — Os Oihanenses, 18 (9-7 ao intervalo).

Regional de Juvenis

Farense, 24 — Imortal, 14 (18-5 ao intervalo); Os Bonjoanenses, 24 — Os Oihanenses B, 14 (10-0 ao intervalo).

JOSE DOURADO

Pesca Desportiva

Joaquim Guerreiro Patinha venceu a prova «Encerramento», em Ulhão

No molhe leste da barra do porto-comum, realizou o Clube dos Amadores de Pesca de Ulhão, no domingo, uma prova denominada «Encerramento». Esta teve o fim de homenagear o sr. almirante Henrique Tenreiro, cujo nome foi dado ao troféu em disputa e foi patrocinada pela Câmara Municipal de Ulhão.

Todo o pescado capturado, cerca de 50 quilos, foi oferecido à Santa Casa da Misericórdia de Ulhão, Tomaram parte 10 concorrentes e a classificação foi a seguinte: 1.º Joaquim Guerreiro Patinha; 2.º João Viegas Panchina Jr.; 3.º, Eduardo Conceição Pires; 4.º Augusto Fernandes Madureira; 5.º Francisco Baptista Viegas; 6.º João Martins Galvão; 7.º Joaquim André da Cruz; 8.º, Oriberto Rosa; 9.º António das Neves; 10.º, Amabilio Artur Pereira. O troféu para o peixe de maior pontuação foi conquistado por Eduardo Conceição Pires.

Os prémios serão entregues amanhã às 16 horas, numa sessão na Sociedade Recreativa Oihanense a que assistirá o sr. almirante Henrique Tenreiro.

Jogo Farense-Oihanense, a favor das vítimas das inundações

Tem o desporto marcado posição definida na campanha de auxílio às vítimas da tragédia que tão profundamente abalou o País. Em sua reunião de 27 de Novembro, deliberou por unanimidade a direcção do Sporting Clube Farense colocar à disposição do Governo Civil de Lisboa e das Câmaras Municipais de Faro e da capital, a sua equipa de honra para participar em qualquer organização desportiva, revertendo o produto em benefício das vítimas de tão pavorosa tragédia.

Ao que consta estabeleceram-se já contactos no sentido de ser levada a efeito a realização de um encontro entre o Oihanense e o Farense.

RESULTADOS DOS JOGOS

Nacional da 2.ª Divisão
Portimonense, 0 — Almada, 0
Distrital da 1.ª Divisão
Farense, 2 — Faro e Benfica, 0
Fusetas, 2 — Silves, 6
U. Sambrazense, 1 — Lusitano, 7
Esperança, 0 — Desp. S. Brás, 2
Louletano, 0 — Concarapachense, 5

Distrital de Juniores

Lusitano, 1 — Oihanense, 1
Portimonense, 4 — F. Benfica, 4
Silves, 2 — Esperança, 0
Farense, 3 — U. Sambrazense, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

Nacional da 2.ª Divisão

Oihanense-Sintrense
Lusitano de Évora-Portimonense

1.ª Divisão Distrital

Silves-Louletano
Lusitano-Fusetas
Faro e Benfica-U. Sambrazense
Desp. de S. Brás-Farense
Moncarapachense-Esperança

Distrital de Juniores

Faro e Benfica-Lusitano
Esperança-Portimonense
U. Sambrazense-Silves
Louletano-Farense

FUTEBOL Nacional da 2.ª Divisão

Comentário de JOAO LEAL

Um empate comprometedor

Esperava-se que o Portimonense desse no domingo a alegria da vitória aos algarvios. Assim não aconteceu e foi pena, pois a equipa ficou na chamada zona perigosa, traçoira e desagradável, na medida em que as coisas se complicam e cada jogo passa a ser arrasante.

No domingo o factor nervoso fez das suas. Em campo duas turmas com propósitos diferentes: uma, os donos da casa lançados deliberadamente ao ataque e jogando nessa toada; a outra, com uma defesa vigorosa e reforçada, actuando na defensiva e só muito, mas muito esporadicamente, vindo ao reduto do adversário. O Portimonense atacou e sempre, mas ou por inoperância dos seus dianteiros ou algumas vezes por manifesta falta de sorte a barra foi o 12.º adversário viu o tempo passar e a vitória começar a negar-se-lhe. E veio o impulso, o repêlo, o jogo por

alto, favorecendo o adversário e o afunilamento dos próprios extremos para zona que lhes não pertencia.

Confia-se numa recuperação dos barlaventinos, que lhes permita um maior sossego e tranquilidade.

Amanhã, difícil é o prêmio que os aguarda, frente ao Lusitano, na cidade-museu. Mas não serão os algarvios capazes de compensar o ponto perdido no último jogo?

Por via dos estragos que o temporal provocou no Campo da Hortinha, em Alhandra, foi o desafio entre os locais e o Oihanense transferido para o dia 17, em Olhão. Assim estas equipas conheceram mais um dia de férias, nestas inoportunas férias que interromperam os nacionais.

Amanhã, o onze da Vila Cubista recebe a visita do Sintrense, uma das equipas da cauda. E tudo leva a crer que os locais não deixarão perder o ensejo de somar dois pontos e prosseguir a recuperação iniciada.

Distrital da 1.ª Divisão

Jornada grande para os visitantes

É verdade! Em cinco encontros, quatro foram ganhos pelas equipas visitantes, e alguns até por marcas expressivas. A única turma que venceu no seu terreno foi o Farense, um dos «leaders», que derrotou o Faro e Benfica. O outro comandante averbou um triunfo, ainda que esperado, mas com uma magnífica expressão: sete golos! Assim contatado a lado e na disputa de um título, que em cada dia novos motivos de interesse cria.

No domingo, havia grande expectativa na massa associativa, em ver se a equipa da casa poderia e saberia arrancar a sua primeira vitória no seu campo. Logo no começo do encontro, o Louletano criou perigo para as redes adversárias o que nos levou a crer que teriam os desejados 2 pontos, mas... foram os moncarapachenses que aos 10 minutos abriram o activo com um tiro de Emiliano, a mais de 30 metros do «alvo» e quando decorriam 23 minutos de jogo, já havia 3-0, todos os golos tirados a «papel químico» pelo 1.º e chegando ao intervalo a vencer sem dificuldade pela marca de 4-0.

No 2.º tempo, os forasteiros fizeram o 5.º golo aos 55 minutos e até final limitaram-se a praticar um futebol calmo e descontrado, saboreando a vitória com todos os seus apaladões e infligindo pesada derrota ao Louletano, que encontrou a tarde «primaveril» bastante cinzenta para as suas cores.

A equipa de Loulé, embora com alguns reforços, tem vindo de jornada para jornada a praticar um futebol péssimo como não nos é hábito ver, nem nas equipas populares desta localidade, onde o desporto da bicicleta tema em ser «bela».

Como quer que seja, vitória merecidíssima da equipa de Moncarapacho, que foi ao longo do encontro superior em todos os capítulos, num encontro correctíssimo e sem problemas de arbitragem. — B.

Esperança, 0 — S. Brás, 2

Desportivo de S. Brás — Rocha; Chaby; Salgueiro, Humberto, João Luis, Roberto, Eugénio, Simplicio, Borges, Carapueña e Nuno.

Esperança — Afonso; Tó, José Manuel e Adão; Sobreira; Gonçalves, Américo, Raposo, Carlos Manuel, Matias e Vitalino.

Arbitragem foi a contento geral e ambas as equipas procuraram a vitória, mas o Esperança talvez porque nem todos os seus elementos actuam com o valor do guarda-redes e da defesa, perdeu oportunidades de vencer.

Os golos foram marcados por Simplicio, Salgueiro, no segundo e por Vitalino, ao fim da 1.ª, verificava-se o resultado de 0-0.

Fusetas, 2 — Silves, 6

Jogo disputado no Estádio Dr. Fausto Redondo Pinheiro, na Fusetas, sob a direcção do sr. César Correia, coadjuvado pelos fiscais de linha, sr. Jacinto Lourenço e Francisco Cândido.

As equipas alinharam: Sport Lisboa e Fusetas — Raposo; Alvaro, Taveira, Ezequiel e Mémio; Marcelino e Ponte; Celestino, Filizca, Rolão e Sebastião; Silves Futebol Clube — Eduardo; Lóia, Bala, Serol e Domingos; Hélder Santos e Caetano; Rogério, Miguel, Virgílio e Martins.

No intervalo, Rolão foi substituído por Gouveia e Martins por Virgílio. Dia claro, cheio de sol e sem vento, foi o que a boa equipa da cidade de Silves foi encontrar na Fusetas. O desafio teve pormenores interessantes, oferecendo a turma fusetenense constante réplica ao adversário, que teve que ceder vários cantos para que essa réplica não redundasse em maior perigo.

E, pode dizer-se que foi no melhor período de jogo por parte dos fusetenenses que surgiu o primeiro golo do Silves. Marcou-o Miguel, aproveitando bem um deslize da defensiva contrária. O mesmo Miguel voltou a marcar ainda na primeira parte, terminando esta, com os donos da casa a perder por 0-2.

Na segunda metade do encontro e apesar da grande ascendência da equipa silvesense, que marcou mais quatro golos por intermédio de Miguel (3) e Virgílio (1), logrou o Sport Lisboa e Fusetas introduzir por duas vezes, a bola nas balizas antagonistas. Foram autores dos golos, Celestino e Sebastião.

Ainda não foi desta vez que os fusetenenses viram brilhar a luz da vitória para as suas cores. A equipas continuava a praticar um futebol bonito e vistoso, mas lento e demasia, que não serve para provas oficiais, como um campeonato distrital.

Arbitragem, que foi quase boa, pecou por deixar passar em claro, um fora-de-jogo que deu o terceiro golo ao Silves. Esse lapso, faz com que a classificação de «quase» boa, muito embora um golo a mais, entre cinco ou seis, pouco possa influir na actuação dum árbitro.

Mas o certo é que o fora-de-jogo existiu! — R. A.

TROFÉU Sumol

MARCADORES	13 golos
Nelson Faria (Farense)	9
Miguel (Silves)	7
Pedro (Farense)	7
Aniceto (Lusitano)	5
Marco (Faro e Benfica)	4
Guta (Faro e Benfica)	4
Lampreia (Farense)	3
V. Vicente (Lusitano)	3
Casamento (Silves)	3
Virgílio (Silves)	3
Piloto (Lusitano)	2
Mendonça (Unidos)	2
Carlos Manuel (Esper.)	2
Emiliano (Moncarap.)	2
Monteiro (Louletano)	2
Quim (Fusetas)	2
Sebastião (Fusetas)	2

Seguem-se 27 jogadores a 1 golo.

USE Meggezones na prevenção e tratamento da Tosse, Catarro e Constipações

MOTORES MARÍTIMOS CATERPILLAR

- COMPACTOS
- ROBUSTOS
- ECONÓMICOS

Distribuidores: **ST.E.T.** SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S. A. R. L.

PRIOR VELHO — SACAVÉM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM QUALQUER PONTO DA COSTA EM POUCAS HORAS

Caterpillar e Cat são marcas registadas de Caterpillar Tractor Co.

VELA Terminou o III Torneio do Outono

Com a disputa, no domingo, da 5.ª regata, chegou ao término uma competição com que se pretendia, e conseguiu, fazer reviver a vela em Faro, movimentando vinte velejadores, que fizeram navegar dez embarcações da classe snipe, durante seis semanas.

Além do encerramento que a prova trouxe às referidas embarcações, quase sem actividade há cerca de dois anos, voltou a renascer o interesse pela modalidade e começaram a aparecer novas embarcações, num entusiasmo crescente. Sem demasiados optimismos, diremos que alguma coisa se fez já, mas ainda muito mais há a fazer para que o nível da vela algarvia possa subir e marcar posição entre os grandes da vela nacional.

No domingo, mais uma vez se fez sentir a pequenez da ria de Faro para competições de mais de 10 barcos, pois apesar do juri repetido a primeira largada, onde houve forte confusão, três barcos infringiram as regras, dois deles abandonando imediatamente a prova e sendo desclassificados o terceiro, por infracção à regra 42.1.e).

Como não podia deixar de ser, o incidente trouxe novas alterações à classificação geral, verificando-se que das dez tripulações concorrentes, apenas três não foram penalizadas por desistências ou desclassificações, ao longo da série.

Mas a vela é assim mesmo e passados os primeiros amos, ou aborrecimentos, porque o juri é «mau», volta o entusiasmo e a boa camaradagem, visto que afinal «somos todos rapazes fino».

Com tudo isto, venceu quem melhor soube largar, efectuar o percurso e chegar, dentro das normas. Portanto, glória aos vencedores e honra para os vencidos, porque para a próxima vez todos tentariam novamente a sua sorte.



As Açoteias de Olhão

No XXX aniversário da fundação do Clube Desportivo Os Oihanenses

Passou no dia 1.º de Dezembro mais um aniversário do Clube Desportivo Os Oihanenses agremiação que tem sabido prestigiar o nome de Olhão não só no aspecto desportivo como no cultural e no recreativo. Bastos têm sido os troféus conquistados pela sua secção de basquetebol, sua verdadeira razão de existência, durante tão longo período.

O clube é possuidor de excelente parque desportivo de bom piso para a prática do basquetebol e de outras modalidades e que na época balnear serve de local de recreação para o seu melhor de associados, que ali acorrem aos espectáculos de variedades e bailes já com certa fama em todo o Algarve.

Embora modestamente, o 30.º aniversário de Os Oihanenses foi assinalado com o habitual jantar de confraternização entre sócios e dirigentes no restaurante Isidro onde se juntaram cerca de 40 convivas. Momentos de boa amizade clubista foram passados da melhor maneira, culminando com as habituais locuções de alguns dos presentes, formando as principais ambições do popular clube a que auguramos os maiores êxitos.

Informam-nos que por ordem da Direcção Hidráulica do Guadiana, foram destruídos os marcos que se encontravam na praia de Armação de Pêra, em terrenos do domínio público marítimo.

Movimento a favor dos sinistrados da região de Lisboa

Baile no salão nobre da Capitania do Porto de Vila Real de Santo António

Com a colaboração do Movimento Nacional Feminino, realiza-se esta noite no salão nobre da Capitania do Porto de Vila Real de Santo António um baile cujo produto reverte para as vítimas das inundações da zona de Lisboa.

Abrihantam a festa todos os conjuntos musicais vila-realenses e alguns artistas amadores.

Uma iniciativa do Restaurante Janelas Verdes

Comunica-nos o sr. Luís Félix da Silva, proprietário do café-restaurant Janelas Verdes, em Vila Real de Santo António, que abriu no seu estabelecimento, com a importância de 500\$000, uma subscrição pública para os sinistrados da região de Lisboa, para a qual espera a colaboração de todos os hotéis, pousadas, estalagens, pensões, cafés, restaurantes, casas de pasto e estabelecimentos em geral, da nossa Província, cujos proprietários ou empregados desejem contribuir para a altruística finalidade.

ALUGA-SE 1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se aos meses de Janeiro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920

Vida rotária

Na terça-feira, realizou-se a habitual reunião mensal do Rotary Clube de Faro, no Hotel Eva, presidida pelo sr. Celestino Domingues e secretária pelo sr. Casimiro de Brito. Fez a saudação à bandeira nacional o sr. Emílio dos Santos Fardal e encarregou-se do protocolo o sr. dr. Rocheta Cassiano. Como convidado assistiu o sr. Manuel Francisco Júnior, tesoureiro de Fazenda Pública em Carmona (Angola).

Contabilistas Técnicos de Contas

António dos Santos Domingos e Orlando da Encarnação Sequeira Rita.

Escritório: Rua da Cruz das Mestras, 20 — Telef. 22385, em Faro.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 15-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metropolitan).

Para ligir em casa, use lentes **Arri**

JORNAL do ALGARVE

Sorte Grande — 4.000 Contos

distribuída a semana finda
aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

1.º Prémio — 43773

BRISAS do GUADIANA

Acabaram os mercados de sábado
na Praça Marquês de Pombal

PELO que vimos no último sábado, foi transferido para o recinto da feira anual o mercado que periodicamente e com as desvantagens que tivemos ocasião de apontar, se realizava na Praça Marquês de Pombal.

Congratulamo-nos sinceramente com tão justa medida, convencidos de que da mesma não advirão prejuízos para os vendedores, sendo tudo uma questão de hábito da parte do público, que em vez de os procurar próximo do mercado da verdade irá encontrá-los frente ao mercado do peixe.

Fica assim desafrentada a bela Praça do Marquês, por cujo asseio mais fácil também se tornará velar, de modo a que nada empane a sua natural imponência.

E já que falámos em asseio, talvez fosse agora boa ocasião para os proprietários dos prédios que no amplo recinto tão sujos e manchados se apresentam, providenciarem para a aplicação de umas demãos de cal, excelente elemento para a conservação dos imóveis, que agora igualmente contribuiria para melhorar, e muito, o aspecto da Praça.

Os horários do balneário público

Com jeito arquitectónico que se enquadra harmoniosamente na fisionomia da vila e que torna agradável a sua apreciação do exterior, o balneário público vem prestando inestimáveis serviços àquela parte da população vila-realense a quem os mínguaos recursos ou a falta de condições das suas casas ainda não deixaram instalar nelas o dispositivo para o banho quente periódico, a permitir a manutenção dos corpos em conveniente estado de limpeza. Regista assim o balneário extraordinária frequência — que tende a aumentar na medida em que aumenta a população da vila — a qual atinge a sua maior expressão nos fins de semana e força, por vezes, os utentes a esperar bastante prolongadas. Alguns destes, para não perderem grande parte da tarde, ou da noite, a aguardar a sua vez, vão ao balneário de manhã, no desejo de se despacharem do banho e

podem ir depois para as suas ocupações. Dado, porém, que aquele abre um pouco mais tarde do que desejariam, ou são forçados a adiar o banho ou a chegar atrasados aos empregos, pelo que se nos dirigem, pedindo chamemos a atenção dos competentes serviços no sentido de se conseguir um ajustamento de horários — servia-lhes a abertura às oito, ou mesmo uns minutos depois — que tudo e todos contentasse. Assinalamos o pedido, convencidos de que poderá ser satisfeito.

O êxito da exposição filatélica

Constituiu um pequeno êxito, tendo sido apreciada por alguns milhares de pessoas, a exposição com que os filatelistas de Vila Real de Santo António se associaram às comemorações do Dia do Selo e que se manteve aberta de 1 a 3 do corrente, nas modelares instalações da Casa Rubi.

Espera-se que o interesse suscitado pelo certame, o décimo organizado na Vila Pombalina e que teve a assinalável emissão de um sobrescrito alusivo, sirva de estímulo aos filatelistas locais, levando-os a tirarem do escuro das gavetas algumas das melhores séries que possuem e a prepará-las de modo a poderem ser apresentadas em exposição de maior tomo, a realizar talvez em 13 de Maio, coincidindo com o aniversário da fundação da vila.

O comércio vila-realense prepara-se para o Natal

Algumas casas comerciais vila-realenses começaram já a decorar as suas montras com bonitas alegorias à próxima quadra festiva, no que põem um empenho e um bom gosto dignos de louvor e registo e que aos estabelecimentos não deixam de conferir maior atractivo. Talvez isto seja ainda reflexo do concurso da mostra melhor decorada, que há dois anos se efectuou e pelo interesse de que se revestiu bem merecia agora uma segunda edição, com as inovações que a experiência aconselhasse.

S. P.

ARMAÇÃO DE PÊRA E A PROPRIEDADE PRIVADA

por EURICO SANTOS PATRÍCIO

ARMAÇÃO DE PÊRA — É verdadeiramente inconcebível e alarmante aquilo a que estamos a assistir nesta praia, com uns marcos colocados dentro da área do domínio público marítimo, sem entidade governativa alguma ter assistido à sua colocação, o que é proibido e punível por lei, e sem o mais pequeno respeito pelo que pertence ao Estado. Facto desmoralizante e abusivo, não honra nem dignifica quem o pratica, e desautoriza e desprestigia as autoridades governativas, pelo que o povo, em especial a classe marítima, se sente desanimado e descontente, pois não basta já o estreitamento cada vez maior da sua praia provocado pelo contínuo avanço do mar, se não agora um particular querer apossar-se de uma grande parte dela, reduzindo-a, assim, a uma estreita faixa que amanhã, no Inverno, não fica com espaço suficiente para varadouro de tantos barcos e os obriga a ficar junto ao rio, sujeitando-a a grandes prejuízos, com a desvantagem da grande distância da aldeia.

Realmente, não compreendemos como, tendo a Direcção Hidráulica do Guadiana, devido à reclamação apresentada neste jornal sobre o acto abusivo que se verificava na praia, intimado o sr. Luis Gravani-Franco, a retirar os marcos, o que ele não fez, pelo que o guarda-rios foi forçado a mandar arrancá-los e, passados apenas 3 dias, é o sr. G. Franco que manda, sem a presença das autoridades, como o fizera antes, colocar novamente os marcos no mesmo lugar de que haviam sido arrancados.

Não será isto autêntico abuso e desrespeito pelas autoridades? Quem, então, superintende neste assunto? Se há mais de 50 anos o primeiro dono da propriedade teve igual pretensão de assenhorear-se de uma parte da praia, nesse tempo com mais do dobro da largura de hoje e foi-lhe terminantemente proibido tal posse, pelo que moveu uma acção contra o Governo, que perdeu, sendo abrigado a delimitar a propriedade da praia que ficou com um muro de alvenaria e um bardo de piornos que ainda existe, a provar à evidência a veracidade dos factos apresentados neste jornal, como se compreende e se admite, hoje, que tendo o sr. Franco (pai) comprado a propriedade devidamente bardiada na fronteira com a praia, vêna agora o filho a querer assenhorear-se de uma área que não lhe pertence e para a qual não deram um centavo? E mais: Se o domínio público marítimo compreende 50 metros das arribas para o interior, de igual distância nas praias da prela-mar de águas vivas e de toda a área onde existam areias movediças, como se consente que ponham marcos na praia, onde o mar em certas ocasiões avassala-a arrastando as areias de um lugar para outro?

Não podemos admitir tão absurda pretensão, lesando o domínio público marítimo desta praia, em prejuízo de uma classe de trabalhadores humildes mas honestos, que são os maiores contribuintes do Estado.

Portanto, aqui fica lavrado o nosso mais veemente protesto contra tal abuso e esperamos dos nossos governantes a devida justiça para o assunto em causa, tal como antes foi feito pelo Governo.

O fenómeno turístico pode não ser alheio à desvalorização da moeda espanhola

A RECENTE desvalorização da libra esterlina, medida que o governo trabalhista britânico entendeu adoptar no intuito de fortalecer a sua balança de pagamentos, acarretou idênticas iniciativas em vários países europeus, nomeadamente na Espanha.

A posição de Portugal — manter a actual relação do escudo com o dólar, não acompanhando assim a alteração da paridade da moeda britânica — foi explicada pelo ministro da Economia com o argumento de que o abaixamento dos preços dos nossos principais produtos de exportação não implicaria aumento sensível dessas exportações, já limitadas pela capacidade de produção, como é o caso das conservas de peixe, das cortiças e das frutas, ou sujeitas a outros condicionamentos.

Quando à atitude da Espanha, o ministro lembrou que os produtos espanhóis pagam direito de importação nos países da E. F. T. A. (incluindo, portanto, o Reino Unido).

Ocorre-nos sugerir que o abaixamento da peseta talvez não seja estranho ao fenómeno turístico. A Espanha é hoje um dos grandes focos de atracção dos turistas ingleses, mas nos últimos anos o custo de vida tem ali subido tão acentuadamente que a sua reputação de país barato para visitar poderia ficar comprometida sem o reajustamento da paridade libra-peseta.

CRÓNICAS OCASIONAIS

(Conclusão da 1.ª página)

que uma estranha melancolia se nos apossa da alma, em que tudo nos surge envolto de cinzenta bruma, a rajear tantas vezes a desesperança, a descrença em tudo e em todos, a começar por nós mesmos.

É o Outono estação propícia a tais estados de espírito. A Natureza adquire as suas reais dimensões, despe-se abruptamente daquelas vestes poéticas que em outras estações normalmente a adornam, perde em beleza o que ganha em autenticidade, e até o astro-rei se esconde durante dias a fio, mesmo quando a chuva, como uma bênção, se faz esquiva.

O céu fica cinzento, a paisagem transforma-se, mostra uma face angulosa, marcadamente entristecedora. Como não podia deixar de ser, tudo isto se reflecte no nosso rosto, onde, se bem que desejásemos brilhasse sempre a luz brilhante da alegria, se espelha muitas vezes a escuridão enorme da amargura.

Há que suportar tudo e aguentar firme, dizemo-nos então, escondendo uma mal contida lágrima que momentaneamente se nos assoma aos olhos. Mas não é pouco vulgar suceder também que a dor nos domine tão completamente que elas jorram, em profusão, banhando-nos totalmente a face. Faz bem chorar, dizem, porque assim se dissipa a angústia. Talvez. Nem tão pouco quero pronunciar-me sobre aqueles que são da opinião, geralmente perfilhada, de que não deve um homem chorar. É por isso que, amiúde, se nos deparam rostos serenos, por dentro dos quais vive veladamente o mais profundo pranto.

O que nos resta, finalmente, nestes dias cinzentos, quando a melancolia se torna, dentro de nós, um estado de espírito? Há o recurso de ter esperança, de acreditar no dia de amanhã, que trará sol a jorros. Há o recurso da imaginação, que faz milagres. Há tudo isso, é verdade. Há tudo isso, realmente, quando a bruma que nos ofusca os olhos não é nitidamente superior. Quando a melancolia não é mais forte que a imaginação.

TORQUATO DA LUZ

CASA TRICOLÁ LÃS PARA TRICOTAR

FABRICANTES

Apresenta a maior colecção de fios de lã e fibras brilhantes para tricot e crochet

As melhores qualidades garantidas

Lã escocesa a 135\$00 kg.

CASA TRICOLÁ

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA-1

Pegam amostras - Envialemos encomendas à cobrança

FILIAIS EM SETÚBAL

DESENVOLVER O NOSSO PODER MARÍTIMO EIS O PROGRAMA ANUNCIADO PELO NOVO DIRECTOR-GERAL DA MARINHA

FOI nomeado director-geral da Marinha o almirante Morgado Belo, cujo acto de posse foi muito concorrido e teve a presença das mais altas patentes da nossa Armada. No discurso pronunciado nessa ocasião, o almirante Morgado Belo acentuou a necessidade de dotar o País com um poder marítimo adequado:

«Sinto assim — disse — que no exercício das minhas novas funções, e sob a superior e esclarecida

direcção do sr. ministro da Marinha, terei de orientar todo o meu esforço e entusiasmo no sentido de contribuir ao máximo para o fortalecimento do importante sector do Fomento Marítimo, onde prevalecem os dois relevantes serviços de extraordinária projecção estratégica e económica, que são respectivamente as comunicações marítimas e a racional exploração das incalculáveis riquezas do mar e das plataformas continentais. A auidade deste problema é de transcendência capital, dado estarem já à vista os primeiros alvorenos da viragem dos transportes marítimos e aéreos.

Para um futuro próximo oferecemo-nos o ar a sua terceira geração, com satélites, missões e aviões gigantes, capazes estes últimos de transportarem mais de meio milhão de passageiros em curto espaço de tempo e, por consequência, com vantagens principalmente económicas.

Presentemente a via marítima está a ser utilizada 98 por cento no apoio logístico do Vietnam e 99 por cento entre nós para transporte de mercadorias. Mas num futuro previsível, e ultrapassados que foram, desde 1807, os períodos rémico e vélico, para darem lugar ao silúrico, que nos vai oferecer o mar, quanto a transportes, nesta era nuclear, para a quarta geração? Para curto prazo, prevê-se já a construção de navios-tanques e minerais de 300.000 toneladas; para prazos médios e longos, encara-se afoitamente a ideia de se atingirem as cifras ciclóticas de meio milhão e um milhão de toneladas, respectivamente. Parece-nos assim podermos concluir que o aparecimento da terceira geração constituirá um inestimável complemento dos imprescindíveis transportes marítimos, que terão necessariamente de passar a apoiar logisticamente, nos seus terminais os futuros e gigantescos transportes aéreos, para que estes possam efectivamente levar a cabo as suas tão íteis missões. A sua acção complementar servirá pois de factor adjuvante da Marinha Mercante, cujas actividades, uma vez devidamente conjugadas e coordenadas com as da aviação, virão robustecer poderosamente o precioso poderio económico-estratégico nacional. Nessas circunstâncias, afigura-se-nos que em presença de um tão magno problema como o respeitante às comunicações marítimas e aéreas entre os territórios nacionais, num momento em que por mor do espectacular desenvolvimento tecnológico, os meios de transporte e respectivos pontos de apoio sofrem alterações imprevisíveis, haverá que estar muito atento à sua evolução, por forma a fazer-se face oportunamente a tão certo como tremendo desafio.»

A terminar, o novo director-geral da Marinha sublinhou: «Uma coisa porém é certa: numa nação essencialmente marítima como a nossa, jamais se poderá revelar menos interesse pelo mar — pelo mar que beija e enlaça Portugal inteiro; pelo mar do qual depende inteiramente a sobrevivência da nossa Nação, pelo mar, o nosso mais fiel e vital aliado; pelo mar, enfim, cujo real valor só se pode bem avaliar quando se perde a liberdade do seu uso, como acontece aos indivíduos no que tange a saúde ou a liberdade.»

Menina / Preceptora

Para cuidar e educar menino quatro anos, saudável, em praia do Algarve, todo o ano. Dá-se alojamento, alimentação e ordenado. Tratar com Residência CMAR-Telef. 71 — Armação de Pêra.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 300 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

....E TAMBÉM

HOTEL DA BALEEIRA SAGRES

FOI PINTADO COM
TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O
ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82
OLHÃO



Praia ISLA CANELA- (Ayamonte)

Costa da Luz — Espanha

Uma ilha surpreendente situada na Foz do Guadiana
com a área de 10.000.000 m2

Centro de interesse turístico Internacional
Aeroporto, Campo de Golf, Hipismo, Desportos Náuticos,
Instalações Cívico-Administrativas, etc.

Preços por cada m2: { Zona de Chalets, 150 pesetas
Zona de Altura, 300 pesetas

Condições de pagamento: 25% de entrada e resto em 2 anos

Informa: VIÚVA VASQUES AZEVEDO, MARTIN NAVARRO & C.ª, Lda.

Telefones 69 e 263 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para todo o País.